DISCURSO DE ADOLF HITLER
EM 30 DE JANEIRO DE 1940
NO SPORTSPALACE DE BERLIN

COMEMORAÇÃO DO 7° ANO DA REVOLUÇÃO NACIONAL-SOCIALISTA

Traduzido e Formulado por: Charis D'Cruz

www.charisdcruz.blogspot.com

Obs: Traduzi está obra do original em alemão e também da versão em inglês. Para alguns trechos que podem ser difíceis de se entender eu coloquei nas referências a tradução do inglês para melhor compreensão, se precisar. Também dividi as partes do discurso com títulos para melhor entendimento e estudo.

Discurso em Português

[Reichsminister Dr. Joseph Goebbels]

Meu Führer, nesta noite não só o povo alemão, mas o mundo inteiro é seu ouvinte. Mais uma vez, as plutocracias do Ocidente estão inundando o mundo com sua enxurrada de mentiras. Mais uma vez, eles querem tentar dividir o povo alemão e separá-los de você, seguindo uma receita testada e aprovada. Mas esta receita... mas esta receita não funciona mais!

O povo alemão está atrás de você como um homem. A nação alemã não escuta mais as vozes vindas de Londres ou Paris que lutam para chegar aqui. O povo alemão só escuta uma voz hoje, e essa é a sua! Os mestres da mentira das plutocracias ocidentais fazem um esforço em vão. Seus gritos são apenas um sinal de seu medo. O povo alemão rejeita suas tentativas com desprezo frio.

Com confiança inabalável, está ao seu lado e se reuniu em torno de você novamente esta noite, no dia 30 de janeiro, o dia da nossa grande revolução. Este é o dia da solidariedade do povo e gratidão a você. E nós queremos prometer isso a você nesta noite: Nossa gratidão não é uma palavra vazia, nossa gratidão é luta e trabalho para seu grande projeto.

O Führer fala:

INTRODUÇÃO

LIÇÕES DA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL, DEMOCRACIA.

[Adolf Hitler]
Compatriotas e camaradas alemães!

Sete anos é um curto período de tempo, a fração de uma vida humana normal - quase um segundo na vida de um povo. E, no entanto, os últimos sete anos parecem de alguma forma mais longos do que muitas décadas do passado. Neles, uma grande experiência histórica ressoa: a ressurreição de uma nação anteriormente ameaçada de extinção. Um tempo infinitamente cheio de acontecimentos, que nos parece quase impossível examinar algumas vezes, não apenas porque nos permitiram experimentá-lo, mas em parte projetá-lo.

Os ideais democráticos são um grande tópico de discussão agora; não na Alemanha, mas outras partes do mundo falam sobre eles. Nós, na Alemanha, aprendemos nossa lição com ideais democráticos; se o resto do mundo elogia esses ideais, só podemos responder que o povo alemão teve a chance de viver dentro da forma mais pura desse ideal, e nós mesmos estamos agora colhendo o legado deixado por essa democracia.

Agora estamos conseguindo maravilhosos objetivos de guerra, especialmente do lado inglês. A Inglaterra é realmente experiente na proclamação de objetivos de guerra, já que liderou a maioria das guerras no mundo.

Os objetivos de guerra que estão sendo proclamados para nós hoje são maravilhosos. Uma nova Europa surgiria. Esta Europa deveria então ser preenchida com justiça, e esta justiça universal torna os armamentos supérfluos, devendo então todos serem desarmados. Através deste desarmamento, o florescimento econômico deve então começar, o comércio e a mudança devem então ocorrer, principalmente comércio, muito comércio, livre comércio! E então, sob esse comércio, a cultura deve florescer, e não apenas a cultura, mas também a religião deve florescer novamente. Em outras palavras, a idade de ouro está finalmente por vir. Infelizmente, esta era de ouro foi descrita de forma muito semelhante em várias ocasiões, e nem mesmo pelas gerações anteriores, mas pelas mesmas pessoas que a descrevem mais uma vez hoje. Eles são pratos velhos e

desgastados[1]. E você pode realmente sentir pena daqueles senhores que não encontraram nenhum pensamento novo por meio do qual alguém poderia atrair novamente um grande povo, pois isso era geralmente prometido já em 1918; a guerra do inglês visava naquela época também a "nova Europa", a "nova justiça", essa nova justiça, que deveria eliminar o direito de autodeterminação dos povos como o elemento mais essencial. Naquela época já se prometia uma justiça que tornaria as armas desnecessárias no futuro. Daí também naquela época emitiram o programa de desarmamento, e de fato, o desarmamento de todos. E para tornar esse desarmamento particularmente manifesto, esse desarmamento seria coroado por uma liga de nações desarmadas, que agora seriam determinadas, no futuro, todas as suas diferenças - que ainda existiam algumas diferenças, pelo menos ninguém duvidou no momento - assim, essas diferenças deveriam, como é costume entre as democracias, ser discutidas em liberdade de expressão, em contradição e em troca. Sob nenhuma circunstância deveria haver mais tiroteio. E nessa altura já se dizia que o resultado desse desarmamento e deste parlamento mundial geral seria então um tremendo florescimento, florescimento das indústrias e, em particular, sempre é enfatizado isso, um florescimento do comércio e do livre comércio. A cultura também não deveria ser negligenciada, e a religião no final da guerra foi falada um pouco menos do que no começo, mas pelo menos em 1918 nos foi dito que seria uma era abençoada e agradável a Deus.

O que aconteceu, nós experimentamos: eles esmagaram os velhos estados, sem sequer pedir a opinião de seus povos ao menos. Não em um único caso, a nação perguntou se concordava com as medidas que os outros implementariam nelas. Dissolveu-se velhos corpos históricos - não apenas corpos estatais, mas também corpos econômicos; Não se pode imaginar algo melhor em seu lugar, já que o que é criado em um período de vários séculos é provavelmente melhor que qualquer outra coisa; foi definitivamente impossível para aquelas pessoas que veem toda a história europeia com a maior arrogância criar algo melhor.

Assim, independentemente do direito dos povos à autodeterminação, a Europa foi invadida, a Europa foi rasgada, grandes estados foram dissolvidos, nações tiveram seus direitos removidos, primeiro tornando-as indefesas, e finalmente categorizando-as de maneira que predeterminava quem seriam os vitoriosos e os vencidos neste mundo desde o início.

Não houve mais conversas sobre desarmamento, ao contrário, a corrida

[1] N.T. Da tradução do inglês "É como um groove muito desgastado em um LP antigo.";

armamentista continuou. Pois ninguém começou a resolver seus conflitos de maneira pacífica, pelo contrário, aqueles estados com armas travaram guerra como antes. Apenas os desarmados não conseguiram proibir as ações ameaçadoras dos armados, ou mesmo mantê-los longe de si mesmos. É claro que o bem-estar econômico não era paralelo a isso, mas, ao contrário, um sistema insano de reparações levou a uma miséria econômica não apenas dos assim chamados vencidos, mas também dos próprios vencedores.

As consequências dessa miséria econômica não sentiram mais pessoas do que o alemão.[2]

A desorganização econômica geral levou a um desemprego em nosso país, no qual nosso povo alemão parecia perecer.[3]

A cultura não recebeu nenhum apoio, pelo contrário, tornou-se ridicularizada e distorcida. A religião ficou em segundo plano; Nestes 15 anos nenhum inglês se lembrou da religião; Nenhum inglês se lembrou da misericórdia ou caridade cristã. Naquela época, os cavalheiros não levavam suas Bíblias com eles em caminhadas, em vez disso, a Bíblia deles era o Tratado de Versalhes! Estes eram 448 parágrafos, todos os quais representavam apenas um fardo, uma obrigação, uma condenação, uma chantagem da Alemanha ou para a Alemanha. E este Versalhes foi garantido pela nova Liga das Nações - não uma liga de nações livres, de nações semelhantes, ou mesmo uma união de nações - a nação[4] fundadora estava distante desde o início - mas uma Liga das Nações cuja única tarefa era garantir, na base de todos os acordos, este acordo que não foi negociado, mas que nos foi imposto, e nos obrigou a cumpri-lo.

Esse foi o tempo da Alemanha democrática! Se os estadistas estrangeiros hoje em dia fingem que não se pode ter confiança na atual Alemanha, então isso não se aplica de modo algum à Alemanha anterior; porque esta Alemanha anterior nasceu e foi criada por eles, o seu próprio trabalho, para o qual eles podiam ter confiança!

---

[2] N.T. Da tradução do inglês para melhor compreensão: “Nenhum povo sentiu mais os efeitos dessa depressão econômica do que os alemães.”

[3] N.T. Da tradução do inglês para melhor compreensão: "A desorganização econômica geral levou, particularmente na Alemanha, a um desemprego generalizado que quase arruinou nosso povo alemão."

[4] N.T. Ou pela tradução em inglês: "nações fundadoras" no plural; A Sociedade das Nações ou Liga das Nações foi uma organização internacional, idealizada em 28 de abril de 1919, em Versalhes, nos subúrbios de Paris, onde as potências vencedoras da Primeira Guerra Mundial se reuniram para negociar um acordo de paz.

E como eles maltrataram essa Alemanha! Quem ainda pode recordar a história destes anos completamente: a miséria do colapso de 1918, a tragédia de 1919 e, depois, todos os anos de declínio econômico interno, a continuação da escravidão, o empobrecimento do nosso povo e, acima de tudo, total desesperança! Ainda hoje é chocante recair neste tempo, quando uma grande nação gradualmente perdeu toda confiança, não apenas em si mesma, mas acima de tudo em toda justiça terrena. Em todo este tempo, esta Alemanha democrática esperou em vão, apenas implorou em vão e protestou em vão. O financiamento internacional - ele permaneceu brutalmente implacável, expulsou nosso povo o máximo que pôde; os estadistas das nações aliadas - eles permaneceram de coração duro. Pelo contrário, naquela época, eles costumavam dizer muito frio que nós 20 milhões de alemães éramos demais[5]. Eles ficaram surdos à miséria dos nossos desempregados, ninguém se preocupou com a ruína da nossa agricultura ou a da nossa indústria, nem mesmo a do nosso comércio.

Lembramos desse silêncio de trânsito[6] que se espalhava no Reich alemão naquela época.

Durante este tempo, quando toda a esperança foi em vão, já que todas as orações foram em vão, e desde que todos os protestos levaram a nenhum sucesso, surgiu o movimento Nacional Socialista, baseado em uma cognição - ou seja, a percepção de que não se pode esperar neste mundo e nem implorar[7] e nem se degradar em protestos, mas que neste mundo você tem que se ajudar em primeiro lugar!

Durante quinze anos nesta então democrática Alemanha, a esperança foi pregada ao outro mundo, às suas instituições[8]; todos os lados[9] tinham seu santo padroeiro internacional. Alguns - eles esperavam pela solidariedade internacional do proletariado, outros esperavam novamente pelas instituições democráticas internacionais, pela Liga das Nações de Genebra, outros pela consciência mundial, pela consciência cultural, e assim por diante.

Essa esperança foi em vão. No lugar dessa esperança, agora estabelecemos outra esperança, ou seja, a esperança da única ajuda que existe neste

[5] N.T. Pela tradução do inglês: "Foi impiedosamente dito, pelo contrário, que 20 milhões de alemães eram muitos."
[6] N.T. Pela tradução do inglês: "silenciamento do tráfego"
[7] N.T. Ou "perguntar"; do original em alemão: "und nicht bitten soll";
[8] N.T. Ou pela tradução do inglês: "A esperança foi pregada, a esperança de um novo mundo, de novas instituições."
[9] N.T. Na tradução em inglês ficou “camp”, ou seja, “campo”; do original "Lager";

mundo, a ajuda de seu próprio poder. No lugar da esperança veio a crença em nosso povo alemão, na mobilização de seus valores interiores eternos. Naquela época, tínhamos poucos recursos reais disponíveis. O que nós consideramos ser os blocos de construção do novo Reich[10] foi, além da nossa vontade, em primeiro lugar a força de trabalho do nosso povo, em segundo lugar a inteligência do nosso povo e, em terceiro lugar, o que o nosso Lebensraum[11] pode oferecer, nosso próprio solo. Então começamos nosso trabalho e agora experimentamos essa ascensão interna alemã. No entanto, essa ascensão interna da Alemanha, que não ameaçava o mundo, que era uma obra puramente interna da reforma alemã, imediatamente evocou o ódio dos outros. Talvez a coisa mais trágica que experimentamos tenha sido a época em que proclamamos o Plano de Quatro Anos - um pensamento que deveria ter inspirado o outro mundo: um povo queria se ajudar, não apelou para a ajuda de outros, não apelou para presentes, para instituições de caridade, apelou para suas próprias habilidades criativas, sua própria diligência, sua própria energia, sua própria inteligência. E, no entanto, aquele outro mundo começou a rugir, os estadistas ingleses gritaram: O que você acha que está fazendo, este plano de quatro anos, não se encaixa em nossa economia mundial! - como se nos deixassem participar desta economia mundial[12]. Não, eles sentiram o ressurgimento do povo alemão - e porque prevíamos isso, e porque percebemos isso, mobilizamos imediatamente a força alemã paralelamente a esse ressurgimento.

Você conhece os anos. Em 1933, o ano em que tomamos o poder, senti-me obrigado retirar-me da Liga das Nações e a deixar a ridícula conferência de desarmamento. Nós não poderíamos receber nenhum direito desses dois fóruns, apesar de anos de imploração e protestos.

Em 1934, o armamento alemão começou no maior grau.

Em 1935, introduzi o recrutamento geral.

Em 1936 eu tinha a Renânia ocupada.

Em 1937, o plano de quatro anos começou.

---

[10] N.T. Reich significa: “Império”;

[11] N.T. Lebensraum significa: "1. Segundo o Nacional Socialismo, espaço para a autossuficiência econômica de uma população em expansão. 2. Espaço necessário à vida, à evolução e às atividades humana.";

[12] N.T. Tradução do inglês: "Como se tivessem nos deixado fazer parte dessa economia global.";

Em 1938, o Ostmark[13] e os Sudetos foram anexados ao Reich.

Em 1939, começamos a proteger o Reich dos inimigos que já haviam se desmascarado. Para a proteção do Reich, as medidas do ano de 1939 aconteceram.

Tudo isso poderia ter acontecido de maneira diferente, mesmo por uma hora, se esse outro mundo tivesse mostrado compreensão para as demandas alemãs, para as necessidades da vida do povo alemão. Então, muitas vezes é dito: Você deveria ter negociado isso. - Você lembra, meus compatriotas, não apresentei a demanda[14] colonial alemã ao mundo para negociação mais de uma vez? Já recebemos uma resposta para isso, exceto um não, exceto por uma rejeição, até mesmo uma nova hostilidade? Não, na Inglaterra e na França, as classes dominantes estavam determinadas a renovar sua luta contra nós no momento em que o Reich se recuperasse. Eles queriam assim. Por 300 anos, a Inglaterra tem procurado evitar uma verdadeira consolidação da Europa, assim como a França tentou impedir a consolidação da Alemanha por muitos séculos.

A HISTÓRIA DOS CRIMES INGLESES E DA WARMONGERING.

Agora, se um Sr. Chamberlain aparece hoje como pregador e agora proclama seus piedosos objetivos de guerra do mundo, então eu só posso dizer: Sua própria história te refuta, Sr. Chamberlain. Por 300 anos, seus estadistas sempre falaram no início da guerra como você, Sr. Chamberlain, hoje. Eles sempre lutaram apenas por Deus e pela religião. Você nunca teve um objetivo material. Mas só porque os ingleses nunca lutaram por um objetivo material, o querido Deus os recompensou tão ricamente em termos materiais. Que a Inglaterra sempre agiu apenas como o defensor da verdade, da justiça, como defensor de todas as virtudes, Deus não esqueceu isso para os ingleses[15]. Por isso eles foram ricamente abençoados. Em 300 anos eles

[13] N.T. Ostmark ("Marca Oriental" ou "Marca do Oriente") é um termo moderno em alemão para designar o vernáculo Ostarrîchi , (marchia orientalis), que aparece num documento único do século X. Freqüentemente se imagina que esse termo era usado na era carolíngia e durante o princípio da Idade Média para designar o território central da Áustria, que mais ou menos corresponde hoje ao território da Baixa-Áustria. Entretanto, essa linguagem não aparece em nenhum documento escrito naquele tempo, mas só na forma em latim (marchia orientalis), já que quase todos os documentos da época eram escritos em latim. O termo comum Ostarrîchi , tornou-se o ancestral linguístico do nome alemão para a Áustria, Österreich. O termo Ostmark em si, foi revivido pela Alemanha no período hitlerino após a anexação no Anschluss de 1938, em que a Áustria passou a ser denominada como Província de Ostmark. Em 1942 o termo foi oficialmente substituído por Território Alpino e do Danúbio.

[14] N.T. Demanda significa: "1. Manifestação de um desejo, pedido ou exigência; solicitação. 2. Ação de procurar alguma coisa; busca, diligência."

[15] N.T. Da tradução do inglês: "Deus não esqueceu que a Inglaterra sempre foi o guerreiro da verdade, da justiça, o defensor de todas as virtudes."

conquistaram cerca de 40 milhões de quilômetros quadrados de terra, é claro, não por egoísmo, não por prazer na dominação, riqueza ou prazer, não, ao contrário, tudo isso foi feito apenas em nome de Deus e do mundo. por causa da boa e amorosa religião. Com certeza, a Inglaterra não queria ser a única defensora de Deus, mas sempre convidava outros a se unirem a essa nobre luta. Nem sequer tentou carregar o fardo principal sozinho, mas, por obras tão agradáveis a Deus, pode-se sempre procurar companheiros combatentes.

Eles fazem isso hoje também. E, como eu disse, foi ricamente recompensador para a Inglaterra. 40 milhões de quilômetros quadrados, e a história inglesa é uma série incessante de estupro, extorsão, abuso tirânico, opressão, pilhagem. Existem coisas que realmente não teriam sido possíveis em nenhum outro estado ou com qualquer outra pessoa. Eles estão em guerra por tudo. Eles travaram uma guerra para expandir seu comércio. Eles travaram guerra para fazer com que os outros fumassem ópio[16]. Mas a guerra também é travada, se necessário, para ganhar minas de ouro para ganhar o controle das minas de diamantes. Sempre houve metas materiais, mas sempre naturalmente nobres e idealmente aparadas. Também a última guerra, ela foi travada apenas por objetivos ideais. Que, aliás, as colônias alemãs foram incluídas, é o que Deus queria de novo. O fato de que nossa frota foi tirada, que os fundos estrangeiros alemães foram descontados, é apenas efeitos colaterais desta nobre disputa pela religião sagrada. Se o Sr. Chamberlain hoje anda carregando sua a Bíblia e prega seus objetivos de guerra, parece-me que o diabo se aproxima do livro de orações de uma pobre alma. E isso não é mais original. Isso é um mau gosto, ninguém acredita mais nele. Eu acho que ele duvida de si mesmo.

Além disso, todo mundo queima seus dedos apenas uma vez. Somente uma vez as crianças correram atrás de um Flautista de Hamelin[17], e outrora também um apóstolo da fraternidade e compreensão dos povos internacionais, etc, o povo alemão seguiu[18]!

---

[16] N.T. O uso do ópio mascado, que se espalhou no Oriente, provoca euforia, seguida de um sono onírico; o uso repetido conduz ao hábito, à dependência química e, a seguir, a uma decadência física e intelectual, uma vez que é efetivamente um veneno estupefaciente. A medicina o utiliza, assim como os alcaloides que ele contém (morfina e papaverina), como sonífero analgésico. Em vários países pobres do mundo, a falta de opções de trabalho muitas vezes leva boa parte dos camponeses cultivar plantas a papoula, que está na base da produção industrial do ópio;

[17] N.T. O Flautista de Hamelin é um conto folclórico que narra um desastre incomum acontecido na cidade de Hamelin, na Alemanha, em 26 de junho de 1284;

[18] N.T. Da tradução do inglês: "As crianças só seguiram o pegador de rato de Hamelin uma vez, assim como o povo alemão seguiu o apóstolo da irmandade internacional das nações apenas uma vez.";

Então eu louvo o senhor Churchill. Ele fala francamente o que o velho Sr. Chamberlain pensa mentalmente e espera. Ele diz: "Nosso objetivo é a dissolução da Alemanha. Nosso objetivo é a destruição da Alemanha. Nosso objetivo é o extermínio, se possível, do povo alemão. Nós queremos vencer a Alemanha."

Isso, acredite, eu saúdo isso. E também os generais franceses falam abertamente do que se trata. Acho que podemos nos comunicar dessa maneira mais facilmente[19]. Por que lutar apenas com estas falsas frases? Por que não dizer abertamente? Nós preferimos assim. Sabemos exatamente que propósito eles têm, se o Sr. Chamberlain vem ou não com a Bíblia, se ele faz isso de forma piedosa ou não, se ele fala a verdade ou mentiras. Nós conhecemos o objetivo, é a Alemanha de 1648 que eles querem, aquela Alemanha - dissolvida e rasgada.

"DIREITO À VIDA" DA ALEMANHA: O REICH É SOBREPOPULADO.

Você sabe muito bem que mais de 80 milhões de alemães vivem aqui na Europa Central. Essas pessoas também têm direito à vida. Eles também merecem uma parte da vida. Por 300 anos eles foram enganados. Eles só podiam ser enganados porque, como resultado de sua desunião, não conseguiam expressar o peso de seu número. Hoje, 140 pessoas vivem em um quilômetro quadrado. Se essas pessoas formam uma unidade, então elas são um poder. Se elas estão separadas, são indefesas e impotentes. Mas em sua unidade há também um direito moral. O que significa quando 30, 50 ou 200 pequenos estados protestam ou reivindicam direitos de vida? Quem toma conhecimento disso? Se 80 milhões ocorrerem, isso é pior. Daí a aversão à formação estatal da Itália, à formação estatal da Alemanha. Eles gostariam de dissolver esses estados novamente em seus componentes causais[20].

Alguns dias atrás, um inglês escreveu: "É só isso, a fundação apressada do Kaiser Reich[21]; isso não estava certo." - Claro, isso não estava certo. Não estava certo que esses 80 milhões de pessoas se reuniram para compartilhar seus direitos de vida juntos. Prefeririam que estes alemães voltassem a ter de duas a trezentas ou quatrocentas bandeirinhas, se possível, sob duas, trezentas ou quatrocentas dinastias, depois de cada dinastia algumas centenas de milhares, que então amordaçariam completamente o resto do

---

[19] N.T. Da tradução do inglês: "Eu acho que isso facilita a comunicação.";

[20] N.T. Da tradução do inglês: "elementos originais.", do original "Sie möchten am liebsten diese Staaten wieder auflösen in ihre ursächlichen Bestandteile.";

[21] N.T. Kaiserreich é o termo alemão para um império monárquico;

mundo[22]. Então, é claro, podemos viver tão bem quanto podemos como um povo de poetas e pensadores. O poeta e o pensador, além disso, não precisam de tanta comida quanto o trabalhador esforçado.

Esse é o problema que estamos discutindo hoje. Aqui estão grandes nações que foram enganadas durante séculos foram roubadas de sua parcela de vida neste mundo por causa de sua desunião. Mas essas nações agora superaram essa desunião. Eles entraram no círculo dos outros hoje como jovens e agora estão levantando suas reivindicações. Em frente a eles estão os chamados possuidores. E esses povos possuidores, que simplesmente bloqueiam grandes áreas do mundo sem nenhum sentido e propósito, na verdade, privaram a Alemanha de si mesma algumas décadas atrás, esses possuidores agora tomam posição das chamadas classes possuidoras dentro dos povos[23].

O mundo está repetindo o que também experimentamos dentro dos povos nos menores. Aqui, também, havia concepções econômicas e opiniões políticas que foram para lá: aquele que tem, apenas tem, e aquele que não tem, simplesmente não tem, e essa é uma ordem aceitável a Deus, que uma pessoa tem tudo e a outra nada, e que isto deve permanecer exatamente assim. Havia outras forças de frente para eles agora. A única força que simplesmente grita: "Nós iremos destruir agora; se não tivermos nada, então tudo deve ser destruído." Essa força niilista se alastrou na Alemanha por uma década e meia. Foi superada pelo Nacional-Socialismo construtivo. Este Nacional Socialismo, que agora não reconhecia o existente, mas só fez uma modificação na mudança ou no método de mudar esse estado, dizendo: "Queremos mudar esse estado gradualmente permitindo que as classes não possuidoras participem lentamente, educando-as a tomar posse. De modo algum alguém que agora possui tome a posição de que ele tem todo o direito e o outro nenhum. E é assim que é no mundo. É inaceitável que 46 milhões de ingleses simplesmente bloqueiem 40 milhões de quilômetros quadrados da Terra e declarem: Isso é o que Deus nos deu, e nós temos algo de você 20 anos atrás. Isto é nosso agora e não o devolveremos[24]. E a França, com seu solo realmente pouco fértil, cerca de 80 pessoas por quilômetro quadrado, também possui mais de nove milhões de quilômetros quadrados de árvores;

---

[22] N.T. Aqui não entendi nada. Tradução do inglês: "Preferiria que esses alemães dividissem sob duas, três, talvez quatrocentas bandeirinhas, se possível, sob duas, trezentas e quatrocentas dinastias, por trás de cada dinastia várias centenas de milhares de pessoas, a outra completamente amordaçada diante do resto do mundo.";

[23] N.T. Da tradução do inglês: "...essas nações possuidoras agora se alinham com as assim chamadas classes possuidoras dentro de cada povo.";

[24] N.T. Da tradução do inglês: "Deus nos deu e, há 20 anos, também recebemos alguns de vocês; isto é nosso agora e não o devolveremos."; do original "Das ist uns vom lieben Gott gegeben, und wir haben vor 20 Jahren noch etwas dazubekommen von euch. Das ist jetzt unser Eigentum, und das geben wir nicht mehr her.";

A Alemanha com mais de 80 milhões ainda não tem 600 mil quilômetros quadrados.

Esse é o problema que precisa ser resolvido, e isso será resolvido assim como todas as questões sociais são resolvidas. E hoje estamos apenas experimentando em larga escala o espetáculo que assistimos em menor escala internamente. Quando o nacional-socialismo começou sua luta pelas amplas massas de nosso povo com o interesse de estabelecer uma ordem verdadeiramente vestível e uma verdadeira comunidade de pessoas, foram precisamente os partidos liberais e democráticos, ou seja, classes possuidoras e suas associações, que tentaram aniquilar o Nacional Socialismo, tentaram dissolver o Partido. Foi seu grito eterno: "Eles têm que ser proibidos, eles devem ser dissolvidos." Eles viram na dissolução, na proibição do movimento - viu-se a aniquilação do poder, que poderia ter provocado uma mudança na condição existente. O nacional-socialismo lidou com esse desejo. Ele ficou e fez sua reorganização na Alemanha. Hoje, esse outro mundo grita novamente: "A Alemanha deve ser dissolvida, é necessário atomizar essas 80 milhões de pessoas, não se deve deixá-los em uma estrutura fechada de forma estatal; então tomamos a força para impor suas demandas." Esse é o objetivo que a Inglaterra e a França estabeleceram hoje.

A LUTA NACIONAL-SOCIALISTA:

A Inglaterra e a França Odeiam a Alemanha

Porém, nossa resposta é a mesma que uma vez demos aos nossos adversários internos. Você sabe, meus antigos companheiros partidários, que a vitória de 1933 não nos foi dada[25]. Foi uma luta incomparável, que teve que ser liderada por quase 15 anos; uma luta quase sem esperança. Pois vocês devem imaginar, meus camaradas do partido, que, de repente, um grande movimento veio da Providência[26]. Foi fundado com um punhado de pessoas. E essas pessoas laboriosamente tiveram que garantir suas posições e depois expandi-las. Um punhado de pessoas se transformou em 100, depois 1.000, depois 10.000 e 100.000 e, finalmente, o primeiro milhão foi alcançado. E então um segundo milhão delas e um terceiro e quarto. Então, nós crescemos em uma guerra constante contra mil inimigos e ataques e

---

[25] N.T. Da tradução do inglês para melhor compreensão: "Você sabe, meus antigos camaradas do Partido, que nossa vitória em 1933 não foi fácil.";

[26] N.T. Da tradução do inglês: "Porque você deve imaginar, meus camaradas do Partido, que de repente recebemos um grande número de seguidores do destino."; do original "Denn Sie müssen sich vorstellen, meine Parteigenossen, daß wir ja nicht etwa - sagen wir - von der Vorsehung plötzlich eine große Bewegung erhalten hatten.";

estupros e violações da lei e nos tornamos fortes nessa luta, internamente fortes. Então, depois desses quinze anos, o poder foi tomado, não como um presente do Céu para alguém que não merecia isso, mas como a recompensa de uma luta corajosa de outrora, uma valente resistência na luta pelo poder.

E quando, em 1933, obtive esse poder e agora assumi a responsabilidade pelo futuro alemão com o movimento nacional-socialista, eu sabia que a liberdade não seria dada ao nosso povo. Ficou então claro para mim que agora a luta não chegou a sua conclusão, mas que agora, em maior medida, começa ainda mais. Porque nós não estávamos diante da vitória do movimento nacional-socialista, mas da libertação do nosso povo alemão. Esse foi o objetivo.

O que eu criei desde então, é tudo apenas um meio para um fim. O partido, o Arbeitsfront[27], SA, SS, todas as outras organizações, a Wehrmacht[28], o exército, a força aérea, a marinha, eles não são um fim em si mesmos, são todos um meio para um fim. Acima de tudo, é garantir a liberdade do nosso povo alemão. É claro que, assim como internamente, tentei pela persuasão, pela negociação, pelo apelo à razão para alcançar nossas reivindicações necessárias e indispensáveis. Várias vezes em várias áreas diferentes, funcionou. Já no ano de 1938 tinha que ser reconhecido que nos estados opostos os antigos agitadores da guerra mundial recuperavam a vantagem. Naquela época, comecei a avisar. Pois o que se deveria se pensar se alguém primeiro se senta em Munique e conclui um acordo, retorna a Londres e imediatamente começa a falar mal desse acordo, dizendo que é uma vergonha, sim, assegurando que uma segunda vez tal coisa nunca mais acontecerá novamente. Em por outras palavras: que um acordo voluntário não seja mais concebível para o futuro.

Naquela época, os estrangeiros se levantavam naquelas chamadas democracias. Eu imediatamente avisei contra isso. Pois é claro que: o povo alemão não sentiu ódio contra os ingleses ou os franceses. O povo francês, o povo inglês - o povo alemão queria viver com eles agora em paz e amizade.

---

[27] N.T. Deutsche Arbeitsfront, DAF (Frente Alemã para o Trabalho) foi uma organização alemã criada em substituição aos sindicatos, suprimidos em maio de 1933 pelo Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães;

[28] N.T. Wehrmacht Loudspeaker (termo alemão que significa "Força de Defesa", e que pode ser entendido como meios/poder de resistência) foi o nome do conjunto das forças armadas da Alemanha durante o Terceiro Reich entre 1935 e 1945 e englobava o Exército (Heer), Marinha de Guerra (Kriegsmarine), Força Aérea (Luftwaffe) e tropas das Waffen-SS (que apesar de não serem da Wehrmacht, eram frequentemente dispostas junto às suas tropas). Substituiu a anterior Reichswehr, criada em 1921 após a derrota alemã na I Guerra Mundial. Em 1955, as novas forças armadas alemãs foram reorganizadas sob o nome de Bundeswehr;

Temos exigências que não prejudicam esses povos, que não tiram nada dos povos.

O povo alemão nunca aprendeu a continuar com ódio. Na Inglaterra, certos círculos começaram a impor seus ataques insuportáveis e impertinentes. E então veio o momento em que eu tive que dizer a mim mesmo: não posso mais assistir, mas tenho que responder a esse ódio agora. Porque nós nunca educamos o povo alemão à odiar os ingleses. Não o educamos em nenhum ódio aos franceses, enquanto na Inglaterra e na França os agitadores, dia após dia, na imprensa e nas assembleias fazem o povo britânico e francês odiar os alemães. Um dia os agitadores serão o governo. Então, eles realizarão seus planos e o povo alemão não saberá por que isso está acontecendo. Então eu dei a ordem agora para esclarecer o povo alemão sobre essa agitação. Mas a partir daquele momento eu também estava determinado, se necessário, a garantir a defesa do Reich de um jeito ou de outro.

Em 1939, essas potências ocidentais abandonaram a máscara; eles enviaram à Alemanha a declaração de guerra, apesar de todas as nossas tentativas, apesar de nossas concessões. Hoje, eles não têm vergonha de admitir: Sim, a Polônia provavelmente teria concordado, mas nós não queríamos isso. Eles admitem hoje que teria sido fácil chegar a um entendimento. Mas eles não queriam isso. Eles queriam a guerra. Muito bem! Meus inimigos internos muitas vezes me disseram a mesma coisa. Muitas vezes estendi a mão para eles. Eles a empurraram de volta. Eles também gritaram: Não, sem reconciliação, sem comunicação, mas luta! - Bem, eles conseguiram sua luta! E a única coisa que posso dizer à França e à Inglaterra é: eles também terão a luta.

A primeira fase dessa luta foi uma ação política. Através dela, primeiro nossas costas foram politicamente limpas. Durante anos, a Alemanha e a Itália prosseguiram políticas mútuas. Essas políticas não mudaram até agora. Os dois estados são amigos íntimos. Seus interesses comuns podem ser levados a um denominador comum.

No ano passado, tentei privar a Inglaterra da possibilidade de degenerar a guerra pretendida em uma guerra mundial geral. Naquela época, o piedoso estudioso e leitor e pregador da Bíblia, Sr. Chamberlain, passou meses tentando chegar a um entendimento com o ateu Stalin para chegar a um pacto. Isso não foi bem sucedido na época. Eu entendo que todo mundo na Inglaterra está muito bravo comigo por ter conseguido o que o Sr. Chamberlain tentou em vão. E também entendo que o que agrada a Deus em

favor de Chamberlain não é aceitável para mim em Deus[29]. Mas, pelo menos, acredito que o Todo-Poderoso certamente ficará satisfeito de que uma luta sem sentido foi evitada em uma grande área. Durante séculos, a Alemanha e a Rússia viveram lado a lado em amizade e paz. Por que isso não deveria ser possível novamente no futuro? Eu acho que é possível porque os dois povos querem isso. E qualquer tentativa da plutocracia britânica ou francesa de nos levar a uma nova oposição fracassará simplesmente devido a nossa interpretação sóbria das intenções dessas forças, a realização dessas intenções.

Portanto, hoje a Alemanha é inicialmente politicamente livre em suas costas. A segunda tarefa de 1939 foi limpar as costas também no aspecto militar. A esperança dos especialistas ingleses em guerra de que a luta contra a Polônia não seria decidida, em nenhuma circunstância, antes de meio ano a um ano se passarem, foi frustrada pelo poder de nossa Wehrmacht. O estado ao qual a Inglaterra deu uma garantia foi removido do mapa em 18 dias de ausência desta garantia. Isso completa a primeira fase dessa luta.

E o segundo começa. O Sr. Churchill mal pode esperar para esta segunda fase. Através de seus intermediários - e ele mesmo diz isso - ele expressa a esperança de que a luta com as bombas possa finalmente começar em breve. E eles já dizem que essa luta não vai parar na frente de mulheres e crianças, é claro. - Bem! Quando a Inglaterra parou antes de mulheres e crianças?

Toda a guerra de bloqueio[30] é deliberadamente contra mulheres e crianças. A guerra contra os bôeres[31] era unicamente contra mulheres e crianças. Naquela época, o campo de concentração foi inventado; Essa ideia nasceu de um cérebro inglês. Nós só pesquisamos na enciclopédia e depois a copiamos, apenas com uma diferença: A Inglaterra trancou mulheres e crianças nesses campos, e mais de 20 mil mulheres bôeres morreram miseravelmente na época. Então, por que a Inglaterra lutaria de maneira diferente hoje?

---

[29] N.T. Da tradução do inglês: "E eu entendo que essa ação, na qual Deus teria sorrido se o Sr. Chamberlain tivesse conseguido, é um pecado quando eu tiver sucesso.";

[30] N.T. Um "Bloqueio", ou do original é alemão "Blockade", é uma arma estratégica na guerra. No caso de um bloqueio, são feitas tentativas para parar o suprimento de bens de todos os tipos (especialmente armas e comida) do inimigo, a fim de enfraquecer o oponente de tal maneira que ele seja forçado a se render ou sua posição possa ser tomada por meios militares. O bloqueio de uma ilha é chamado de Inselblockade no alemão;

[31] N.T. Os bôeres ou bóeres são os descendentes dos colonos calvinistas dos Países Baixos e também da Alemanha e da Dinamarca, bem como de huguenotes franceses, que se estabeleceram nos séculos XVII e XVIII na África do Sul cuja colonização disputaram com os britânicos;

Nós previmos isso e nos preparamos para isso. O Sr. Churchill pode estar convencido: O que a Inglaterra fez nos cinco meses agora, nós sabemos disso. Nós sabemos o que a França fez também. Mas ele aparentemente não sabe o que a Alemanha vem fazendo nos últimos cinco meses. Esses senhores parecem pensar que passamos os últimos cinco meses dormindo. Desde que entrei na arena política, não perdi um único dia essencial, muito menos cinco meses! Eu só posso garantir o povo alemão: Grandes coisas foram feitas nos últimos cinco meses. Comparado com o que foi criado nestes cinco meses, tudo o que se desenvolveu na Alemanha durante os sete anos anteriores desaparece[32].

Nosso rearmamento está funcionando conforme o planejado. O planejamento se comprovou. Nossa previsão agora está começando a dar frutos, dando frutos em todos os campos, tão grandes que nossos senhores oponentes estão lentamente começando a copia-los. No entanto, eles são copistas muito pequenos. Naturalmente, a rádio inglesa sabe tudo melhor. Se acreditássemos na rádio inglesa, na Inglaterra, nenhum sol deveria brilhar hoje. Os esquadrões de aeronaves escureceriam a atmosfera, o mundo seria um único arsenal, equipado pela Inglaterra, trabalhando para a Inglaterra e, assim, suprindo os exércitos de massa britânicos. A Alemanha, inversamente, está enfrentando um colapso total. U-Boote[33] - Acabei de ouvir hoje - ainda só temos três. Isso é muito ruim, não para nós, mas para a propaganda inglesa. Porque se essas três forem afundadas, e isso definitivamente acontecerá hoje à noite ou amanhã, o que você vai afundar então? O que resta então para destruir? Os ingleses não têm escolha a não ser afundar os U-boote que construiremos no futuro. E então eles terão que desenvolver uma teoria de reencarnação de U-boat. Afinal, como os navios ingleses certamente continuarão a ser afundados, e nós não temos mais U-boote, eles só podem ser U-boote que já foram destruídos pelos ingleses. Além disso, eu li que estou profundamente entristecido e aflito com o fato de que eu esperava construir dois U-boote todos os dias e agora só construímos dois a cada semana. Eu só posso dizer: não é bom ter seus relatórios de guerra, e especialmente seus discursos de rádio, entregues a pessoas que não lutaram por alguns milhares de anos. Pois a última luta demonstrável dos Macabeus parece ter gradualmente perdido seu valor educacional-militar.

---

[32] N.T. Da tradução do inglês para melhor compreensão: "Tudo o que foi criado na Alemanha em sete anos anteriores não se compara ao que foi alcançado nos últimos cinco meses.";

[33] N.T. U-Boot, em alemão: Unterseeboot, literalmente "barco submarino", é termo que deriva do sistema da Marinha da Alemanha de dar nome aos seus submarinos, com uma letra "U" seguido de um número. Normalmente, é empregado na língua inglesa para designar qualquer um dos submarinos alemães da Primeira e Segunda Guerra Mundial. Em alemão, este termo é usado para designar qualquer submarino;

Quando olho para essa propaganda estrangeira, minha confiança em nossa vitória se torna imensa. Porque eu já experimentei essa propaganda antes. Por quase 15 anos, essa propaganda foi feita contra nós. Meus antigos membros do partido lembram-se dessa propaganda. São as mesmas palavras, as mesmas frases e, se olharmos mais de perto, até as mesmas cabeças, o mesmo dialeto. Eu lidei com essas pessoas como um homem solitário e desconhecido que atraiu um punhado de pessoas para si mesmo. Em 15 anos eu lidei com essas pessoas. Hoje a Alemanha é a maior potência mundial!

Não é a idade que te torna sábio. A idade não faz as pessoas cegas enxergarem. Quem já foi cego também está cego agora. Os deuses arruínam aqueles que estão cegos[34]. Hoje, a Wehrmacht alemã, a primeira no mundo, se opõe a essas forças. Acima de tudo, no entanto, o povo alemão, o povo alemão em sua visão e disciplina, é agora educado contra essas forças e educado em todas as áreas através de sete anos de trabalho nacional-socialista. Que isso não é um fantasma, podemos experimentar hoje. Este trabalho educacional superou classes e propriedades[35]. Eliminou partidos, erradicou visões de mundo e pôs no lugar deles uma comunidade. Hoje esta comunidade é animada por uma confiança ardente e uma vontade fanática. Esta comunidade, desta vez não cometerá o erro de 1918.

Se hoje o Sr. Daladier[36] duvida desta comunidade, ou se ele acredita que partes desta comunidade se lamentam, ou ele cita a minha pátria e sente pena - Oh, Monsieur Daladier, talvez você conheça os meus Ostmarkers. Eles vão te dar a iluminação pessoalmente. Você vai conhecer essas divisões e regimentos, assim como conhecerá os outros alemães. E então você será curado dessa loucura, ou seja, a loucura de acreditar que você ainda está enfrentando tribos alemãs. Sr. Daladier, você está enfrentando o povo alemão! Ou seja, o povo nacional-socialista alemão!

Este povo que outrora lutou pelo Nacional-Socialismo e que, através do trabalho árduo, ganhou a educação e a formação que tem hoje, está curado de todos os delírios internacionalistas. E permanecerá curado. O Partido Nacional-Socialista garante isso. E suas esperanças de separar as pessoas e o Partido, ou o Partido e o Estado, ou o Partido e o Wehrmacht, ou o

---

[34] N.T. Do original em alemão: "Wer aber mit Blindheit geschlagen ist, den wollen die Götter verderben.";

[35] N.T. Ou classes e a casta pela tradução do inglês "This education surmounted class and caste."; Original: "Diese Erziehungsarbeit hat Klassen und Stände überwunden.";

[36] N.T. Édouard Daladier foi um político francês, membro do Partido Radical, e que ocupou o cargo de Presidente do Conselho da França por 3 vezes;

Wehrmacht, o Partido e eu, são infantis, ingênuos. Esta é a esperança que meus oponentes uma vez viveram por 15 anos.

Como nacional-socialista, eu não conhecia nada além de trabalho, luta, preocupação, esforço. Eu acho que nossa Providência não determinou nossa geração. Portanto, não queremos agir ingrato a esta Providência, pelo contrário, temos um aviso aqui. 25 anos atrás, o povo alemão marchou em direção a uma luta em que os outros o forçaram. Não foi bem preparada.

A França tinha o poder de seu povo avaliado de maneira bem diferente da antiga Alemanha. A Rússia foi o grande inimigo na época. Todo um outro mundo poderia gradualmente ser mobilizado contra essa Alemanha. Lá foi para lutar e realizou milagres em feitos heroicos. E a Providência manteve nosso povo. No ano de 1914, libertou a pátria alemã do perigo de invasões inimigas. No ano de 1915, a posição do Império foi melhorada. 1916/17, ano após ano, batalha após batalha, às vezes tudo parecia entrar em colapso, e milagrosamente o Reich era salvo de novo e de novo. A Alemanha deu amostras surpreendentes de seu poder. Obviamente havia sido abençoado pela Providência[37]. Então o povo alemão ficou ingrato. Então começou a confiar nas promessas dos outros, em vez de confiar em seu próprio futuro e, portanto, em seu próprio poder. E finalmente, em sua ingratidão por seu próprio Reich, rebelou-se contra sua própria liderança. E então a Providência se afastou do povo alemão.

Na época, eu não considerava essa catástrofe como algo não merecido. Eu nunca reclamei que a Providência nos prejudicou. Pelo contrário, sempre tive a opinião de que nós só recebemos o pagamento da Providência, que, no final, nós mesmos merecemos. A nação alemã tornou-se ingrata e, portanto, o último salário foi negado naquele momento[38].

Isso não acontecerá novamente pela segunda vez em nossa história. O movimento nacional-socialista já passou por essa provação em si. Nos quinze anos de sua luta, nem sempre houve dias brilhantes, vitórias maravilhosas; Houve muitas vezes momentos de grande ansiedade, e muitos dos nossos oponentes já aplaudiram nossa destruição. Mas o movimento provou seu valor, fielmente e com um coração forte, repetidas vezes, confiando na

---

[37] N.T. Hitler se refere muitas vezes a "Vorsehung" que seria no português "Providência". Vorsehung (Providência) geralmente se refere a um poder superior (Deus) que influencia o destino das pessoas e o curso da história mundial. (Para saber mais acesse: https://de.wikipedia.org/wiki/Vorsehung);

[38] N.T. Do original em alemão: "Die deutsche Nation ist undankbar gewesen, und ihr blieb demgemäß der letzte Lohn damals versagt.";

necessidade de nossa luta, e mais uma vez enfrentando o inimigo e finalmente derrotando este oponente.

Hoje, esta é a tarefa da nação alemã. 80 milhões de pessoas agora estão alinhadas. Há tantos oponentes à sua frente. Esses 80 milhões hoje têm uma grande organização interna, a melhor que pode existir. Eles têm uma fé forte e não têm a pior liderança; em vez disso, como estou convencido, uma das melhores. A liderança e as pessoas de hoje têm uma percepção: que não há acordo sem uma clara aplicação do nosso direito e que não queremos que talvez em dois ou três ou cinco anos a disputa revele nossos direitos, mas que o direito de 80 milhões que está aqui em discussão, não é uma festa ou um movimento[39]. Pois o que sou eu? Eu não sou nada, povo alemão, além de seu porta-voz. Portanto, eu sou o representante de seus direitos. Isso não é sobre mim como pessoa, mas eu não pertenço àquelas pessoas que abaixam sua bandeira. Eu não aprendi isso. As pessoas me deram sua confiança. Eu serei digno dessa confiança, não querendo olhar para mim ou para o meu ambiente, mas olhando para o passado e para o futuro[40]. Eu quero ser visto como honorífico pelo passado e pelo futuro, e comigo o povo alemão deve ser honrado. A geração atual carrega o destino da Alemanha, o futuro da Alemanha ou a queda da Alemanha.

E os nossos inimigos gritam hoje: a Alemanha cairá! E a Alemanha pode dar apenas uma resposta. A Alemanha viverá e, portanto, a Alemanha sairá vitoriosa!

No início do oitavo ano da revolução nacional-socialista, nossos corações se voltam para o nosso povo alemão, para o seu futuro.

Queremos servir esse futuro, queremos lutar por isso, se necessário cair, nunca se render!

Alemanha - Sieg Heil[41]!

---

[39] N.T. Tradução do inglês para melhor compreensão "Hoje, os líderes e o povo têm uma percepção: que não há comunicação sem uma clara implementação de nossos direitos e que não queremos que essa luta pelos nossos direitos se inicie novamente em dois ou três ou cinco anos; que esses direitos que estamos discutindo pertencem a 80 milhões de pessoas, não a uma festa ou a um movimento.";

[40] N.T. Tradução do inglês para melhor compreensão "Eu vou me provar digno dessa confiança e, ao fazer isso, não vou perder de vista a mim mesmo ou ao meu redor; em vez disso, observarei o passado e o futuro.";

[41] N.T. Sieg Heil é uma expressão alemã que significa "salve a vitória" ou "viva a vitória". Foi muito utilizada durante o período hitlerino, sobretudo a partir dos anos 30, e conjugando-se frequentemente com a saudação de Hitler, ou seja, Heil Hitler, que significa "Salve Hitler";

Glossário

Blockade: É uma arma estratégica na guerra. No caso de um bloqueio, são feitas tentativas para parar o suprimento de bens de todos os tipos (especialmente armas e comida) do inimigo, a fim de enfraquecer o oponente de tal maneira que ele seja forçado a se render ou sua posição possa ser tomada por meios militares. O bloqueio de uma ilha é chamado de Inselblockade no alemão;

Bôeres: Os bôeres ou bóeres são os descendentes dos colonos calvinistas dos Países Baixos e também da Alemanha e da Dinamarca, bem como de huguenotes franceses, que se estabeleceram nos séculos XVII e XVIII na África do Sul cuja colonização disputaram com os britânicos;

DAF (Deutsche Arbeitsfront): Deutsche Arbeitsfront, DAF (Frente Alemã para o Trabalho) foi uma organização alemã criada em substituição aos sindicatos, suprimidos em maio de 1933 pelo Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães;

Füher: Em alemão, "condutor", "guia", "líder" ou "chefe". Deriva do verbo führen “para conduzir”.

Heer: Deutsches Heer ou Heer Loudspeaker que significa Exército alemão. O exército foi incorporado na Wehrmacht em maio de 1935 com a lei para a reconstrução da Força de Defesa Nacional.

Heil: É um termo alemão que significa "Viva", mas esta saudação possui uma profunda conotação religiosa. Esta palavra é utilizada, no seu contesto religioso, 40 ou 50 vezes na opera Parsifal de Richard Wagner. Em alemão o adjetivo "Heilig" deriva desta palavra. "Ewiges Heil" significa: "Salvação eterna".

Kaiserreich: É o termo alemão para um império monárquico;

Kriegsmarine: É um termo alemão que significa "Marinha de Guerra". Ela foi a designação da Marinha alemã entre 1935 e 1945, durante o período hitlerino. Veio substituir a Kaiserliche Marine da Primeira Guerra Mundial e a Reichsmarine do período de entre-guerras. A Kriegsmarine foi um dos três ramos oficiais da Wehrmacht, as forças armadas da Alemanha hitlerina.

Lebensraum: Significa: "1. Segundo o Nacional Socialismo, espaço para a autossuficiência econômica de uma população em expansão. 2. Espaço necessário à vida, à evolução e às atividades humana.";

Luftwaffe: Foi o ramo aéreo da Wehrmacht durante a Alemanha hitlerina. Fundada em 1933, mas formada apenas em 1935, foi responsável pelo cumprimento de missões aéreas internas e externas.

Ostmark: Ostmark ("Marca Oriental" ou "Marca do Oriente") é um termo moderno em alemão para designar o vernáculo Ostarrîchi , (marchia orientalis), que aparece num documento único do século X. Freqüentemente se imagina que esse termo era usado na era carolíngia e durante o princípio da Idade Média para designar o território central da Áustria, que mais ou menos corresponde hoje ao território da Baixa-Áustria. Entretanto, essa linguagem não aparece em nenhum documento escrito naquele tempo, mas só na forma em latim (marchia orientalis), já que quase todos os documentos da época eram escritos em latim. O termo comum Ostarrîchi , tornou-se o ancestral linguístico do nome alemão para a Áustria, Österreich. O termo Ostmark em si, foi revivido pela Alemanha no período hitlerino após a anexação no Anschluss de 1938, em que a Áustria passou a ser denominada como Província de Ostmark. Em 1942 o termo foi oficialmente substituído por Território Alpino e do Danúbio.

Reich: É uma palavra alemã que significa literalmente em português "reinado", "região", ou "rico", porém, é frequentemente utilizada para designar um império, reino ou nação. É o termo tradicionalmente usado para designar uma variedade de países soberanos, incluindo a Alemanha em muitos períodos da sua história. Também é encontrado nos compostos Königreich, "reino" (Königtum), e nos nomes dos países Frankreich (na França, "O reino dos Francos") e Österreich (na Áustria). Reich é proveniente de uma palavra germânica para "rei", que foi emprestada do celta.

Reichsministers: Significa "Ministro do Reino/Império". Os Reichsministers foram alguns dos membros do parlamento alemão, o Reichstag, entre 1919 e 1945. Eles eram líderes de ministérios do governo.

SA: Sturmabteilung abreviado para AS significa "Destacamento Tempestade". Ela foi uma ala paramilitar durante o período da Alemanha hitlerina. Seu líder era Ernst Röhm, capitão do exército e notório por seu senso de organização e sua capacidade de comando. Os membros das Sturmabteilungen também eram conhecidos como "camisas pardas", pela cor de seu uniforme.

Sieg Heil: É uma expressão alemã que significa "salve a vitória" ou "viva a vitória".

Sudetos: Sudetos ou Sudetas é o nome de uma cadeia de montanhas na fronteira entre a República Checa a Polônia e a Alemanha. Por metonímia, o termo designa também as populações de origem alemã dessas regiões.

U-Boot: Em alemão "Unterseeboot" significa literalmente "Barco Submarino". Ele é termo que deriva do sistema da Marinha da Alemanha de dar nome aos seus submarinos, com uma letra "U" seguido de um número. Normalmente, é empregado na língua inglesa para designar qualquer um dos submarinos alemães da Primeira e

Segunda Guerra Mundial. Em alemão, este termo é usado para designar qualquer submarino.

Vorsehung: Significa "Providência"; geralmente se refere a um poder superior (Deus) que influencia o destino das pessoas e o curso da história mundial.

Waffen-SS: A Waffen-SS (Armada SS) era o braço armado da organização Schutztaffel (SS). A Waffen-SS cresceu de três regimentos para mais de 38 divisões durante a Segunda Guerra Mundial, e serviu ao lado do Heer (exército regular), Ordnungspolizei (polícia uniformizada) e outras unidades de segurança. Originalmente, estava sob o controle do SS Führungshauptamt (escritório de comando operacional da SS) abaixo do Reichsführer-SS Heinrich Himmler. Com o início da Segunda Guerra Mundial, o controle tático foi exercido pelo Alto Comando das Forças Armadas (OKW), com algumas unidades subordinadas a Kommandostab Reichsführer-SS (Comando Pessoal Reichsführer-SS) diretamente sob o controle de Himmler.

Wehrmacht Loudspeaker: Termo alemão que significa "Força de Defesa", e que pode ser entendido como meios/poder de resistência, foi o nome do conjunto das forças armadas da Alemanha durante o Terceiro Reich entre 1935 e 1945 e englobava o Exército (Heer), Marinha de Guerra (Kriegsmarine), Força Aérea (Luftwaffe) e tropas das Waffen-SS (que apesar de não serem da Wehrmacht, eram frequentemente dispostas junto às suas tropas). Substituiu a anterior Reichswehr, criada em 1921 após a derrota alemã na I Guerra Mundial. Em 1955, as novas forças armadas alemãs foram reorganizadas sob o nome de Bundeswehr;

Rede auf Deutsch

[Joseph Goebbels]
Mein Führer... am heutigen Abend ist nicht nur Ihr Volk, sondern ist die ganze Welt Ihr Zuhörer. Die Plutokratien des Westens sind wieder einmal dabei, die ganze Welt mit ihrer Lügenflut zu überschwemmen. Sie möchten nach alterprobtem Rezept wieder einmal den Versuch unternehmen, das deutsche Volk zu entzweien und es von Ihnen zu trennen. Aber dieses Rezept... aber dieses Rezept wirkt nicht mehr! Das deutsche Volk steht wie ein Mann hinter Ihnen. Die deutsche Nation hört nicht mehr auf die Stimmen, die von London oder Paris zu uns herüberdringen. Das deutsche Volk hört heute nur noch auf eine Stimme, und das ist die Ihre! Die Lügenkapitäne der westlichen Plutokratie geben sich umsonst Mühe. Ihr Geschrei ist nur eine Ausgeburt ihrer Angst. Das deutsche Volk lehnt ihre Versuche mit kalter Verachtung ab. In unerschütterlichem Vertrauen steht es zu Ihnen und hat sich am heutigen Abend wieder um Sie versammelt, am 30. Januar, dem Tag unserer großen Revolution. Es ist ein Tag der Verbundenheit des Volkes und der Dankbarkeit zu Ihnen. Und das wollen wir Ihnen am heutigen Abend versprechen: unser Dank soll nicht ein leeres Wort sein, unser Dank ist Kampf und Arbeit für ihre große Sache. Der Führer spricht.

[Adolf Hitler]
Deutsche Volksgenossen und -genossinnen!

Sieben Jahre sind eine kurze Zeit, der Bruchteil eines einzelnen menschlichen normalen Lebens - eine Sekunde kaum im Leben eines Volkes. Und doch scheinen die hinter uns liegenden sieben Jahre länger zu sein als viele Jahrzehnte der Vergangenheit. In ihnen hallt sich zusammen ein großes geschichtliches Erlebnis: die Wiederauferstehung einer von der Vernichtung bedrohten Nation. Eine unendlich ereignisreiche Zeit, die uns, die wir sie nicht nur erleben, sondern zum Teil gestalten durften, manches Mal kaum überblickbar zu sein scheint.

Wir reden heute sehr oft von demokratischen Idealen; das heißt nicht in Deutschland, sondern in der anderen Welt wird davon geredet. Denn wir in Deutschland haben ja dieses demokratische Ideal einst zur Genüge kennengelernt; wenn die andere Welt also heute wieder dieses Ideal preist, so können wir darauf zunächst nur erwidern, daß dieses Ideal das deutsche Volk ja mindestens 15 Jahre lang in Reinkultur kennenzulernen Gelegenheit hatte, und wir selbst haben ja nur das Erbe dieser Demokratie angetreten.

Wir bekommen jetzt wunderbare Kriegsziele vorgesetzt, besonders von englischer Seite. England ist ja in der Proklamation von Kriegszielen erfahren, da es die meisten Kriege der Welt geführt hat. Es sind wunderbare Kriegsziele, die uns heute verkündet werden. Es soll ein neues Europa entstehen. Dieses Europa soll erfüllt sein dann von Gerechtigkeit, und diese allgemeine Gerechtigkeit macht ja dann auch Rüstungen überflüssig, es soll dann abgerüstet werden. Durch diese Abrüstung soll dann die wirtschaftliche Blüte beginnen, Handel und Wandel sollen dann eintreten, und zwar hauptsächlich Handel, viel Handel, freier Handel! Und unter diesem Handel, da soll dann die Kultur blühen, und nicht nur die Kultur, sondern auch die Religion soll dann wieder gedeihen. Mit einem Wort: es soll jetzt endlich das goldene Zeitalter kommen. Dieses goldene Zeitalter ist uns nur leider schon einige Male so ähnlich illustriert worden, und zwar nicht einmal von vergangenen Generationen, sondern von den selben Leuten, die es heute wieder beschreiben. Es sind ziemlich alte, abgeleierte Platten. Und es können einem die Herren wirklich leid tun, die nicht irgendeinen neuen Gedanken gefunden haben, mittels dem man vielleicht ein großes Volk wieder würde ködern können, denn das hat man ja im allgemeinen schon im Jahre 1918 versprochen; das damalige Kriegsziel der Engländer war ja auch das "neue Europa", die "neue Gerechtigkeit", diese neue Gerechtigkeit, die das Selbstbestimmungsrecht der Völker als wesentlichstes Element beseitigen sollte. Damals versprach man ja auch schon eine Gerechtigkeit, die das

Tragen von Waffen in der Zukunft überflüssig erscheinen lassen würde. Daher auch damals bereits das Programm der Abrüstung, und zwar der Abrüstung aller. Und um diese Abrüstung nun besonders sinnfällig zu machen, sollte diese Abrüstung gekrönt werden durch einen Bund der abgerüsteten Nationen, die ja nun entschlossen sein sollten, in der Zukunft alle ihre Differenzen - daß es noch einige Differenzen geben würde, daran zweifelte man damals wenigstens noch nicht -, also diese Differenzen sollten nun ja, wie das so üblich ist unter den Demokratien, dann in freier Rede, in Gegenrede und Wechselrede weggeredet werden. Es sollte auf keinen Fall mehr geschossen werden. Und damals sagte man auch schon, daß die Folge dieser Abrüstung und dieses allgemeinen Weltparlaments dann eine ungeheuere Blüte sein würde, ein Aufblühen der Industrien und insbesondere auch - es wird das immer besonders betont - ein Aufblühen des Handels, des freien Handels. Auch die Kultur sollte dabei nicht zu kurz kommen, und von der Religion hat man ja allerdings am Ende des Krieges damals etwas weniger gesprochen wie jetzt am Beginn, aber immerhin, man erklärte uns wenigstens noch im Jahre 1918, daß es ein gesegnetes und Gott wohlgefälliges Zeitalter werden sollte.

Was nun gekommen war, das erleben wir: man hat die alten Staaten zerschlagen, ohne auch nur einmal die Völker zu befragen. In keinem einzigen Fall hat man damals erst die Nationen gefragt, ob sie denn mit den Maßnahmen einverstanden sein würden, die man mit ihnen vorhatte. Man hat alte, historisch gewordene Körper - nicht nur staatliche Körper, sondern auch wirtschaftliche Körper - aufgelöst; man konnte an ihre Stelle nichts Besseres stellen, denn was sich im Laufe von Jahrhunderten gebildet hatte, war wahrscheinlich an sich schon das Bessere gewesen - auf keinen Fall konnten die Leute etwas Besseres hinsetzen, die der ganzen europäischen Geschichte ohnehin nur mit größter Arroganz gegenüberstanden. So hat man ohne Rücksicht auf das Selbstbestimmungsrecht der Völker Europa zerhackt, Europa aufgerissen, große Staaten aufgelöst, Nationen rechtlos gemacht, indem man sie zuerst wehrlos machte, und dann endlich eine Einteilung getroffen, die von vornherein Sieger und Besiegte auf dieser Welt übrigließ. Man sprach dann auch nicht mehr von Abrüstung, sondern im Gegenteil, man rüstete weiter. Denn man hat auch dann nicht etwa begonnen, nun die Konflikte friedlich zu bereinigen, sondern im Gegenteil, die gerüsteten Staaten führten Kriege genau wie zuvor. Nur die Abgerüsteten waren nicht mehr in der Lage, sich die Gewalttaten der Gerüsteten zu verbitten oder gar vom Leibe zu halten. Parallel damit kam natürlich auch nicht die wirtschaftliche Wohlfahrt, sondern im Gegenteil, ein wahnsinniges System von Reparationen führte zu einer wirtschaftlichen Verelendung nicht nur der sogenannten Besiegten, sondern auch der Sieger selber. Die Folgen dieser

wirtschaftlichen Verelendung hat kein Volk mehr gespürt als das deutsche. Die allgemeine wirtschaftliche Desorganisation führte gerade bei uns zu einer Erwerbslosigkeit, an der unser deutsches Volk zugrunde zu gehen schien. Auch die Kultur hat keine Förderung erfahren, sondern im Gegenteil, sie wurde vernarrt und verzerrt. Die Religion trat ganz in den Hintergrund; in diesen 15 Jahren hat sich kein Engländer der Religion erinnert; kein Engländer sich der christlichen Barmherzigkeit oder der Nächstenliebe erinnert. Da sind die Herren nicht mit der Bibel spazierengegangen, sondern da war ihre Bibel der Vertrag von Versailles! Das waren 448 Paragraphen, die alle nur eine Belastung, eine Verpflichtung, eine Verurteilung und eine Erpressung Deutschlands oder an Deutschland darstellten. Und dieses Versailles wurde garantiert von dem neuen Völkerbund - nicht einem Bund der freien Nationen, der gleichen Nationen, überhaupt gar keinem Völkerbund - die eigentliche begründende Nation blieb von Anfang an ferne - , sondern einem Völkerbund, dessen einzige Aufgabe es war, dieses gemeinste Diktat, das man nicht ausgehandelt hatte, sondern das man uns einfach aufbürdete, zu garantieren und uns zu zwingen, dieses Diktat zu erfüllen.

Das war die Zeit nun des demokratischen Deutschlands! Wenn heute fremde Staatsmänner oft so tun, als ob man zum jetzigen Deutschland kein Vertrauen haben könnte, so konnte dies auf keinen Fall doch auf das damalige Deutschland zutreffen; denn dieses damalige Deutschland war ja ihre Geburt, ihr ureigenstes Werk, dazu konnten sie doch Vertrauen haben!

Und wie hatten sie dieses Deutschland mißhandelt! Wer kann sich die Geschichte dieser Jahre noch vollkommen zurückrufen: das Elend des Zusammenbruchs vom Jahr 1918, die Tragik des Jahres 1919 und dann alle die Jahre des inneren wirtschaftlichen Verfalls, der fortdauernden Versklavung, der Verelendung unseres Volkes und vor allem der vollkommenen Hoffnungslosigkeit! Es ist auch heute noch erschütternd, sich in diese Zeit zurückzuversenken, da eine große Nation allmählich das ganze Vertrauen nicht nur etwa auf sich selbst, sondern vor allem in jede irdische Gerechtigkeit verlor. In dieser ganzen Zeit hat nun dieses demokratische Deutschland vergeblich gehofft, es hat genau so vergeblich gebettelt und es hat genau so vergeblich protestiert. Die internationale Finanz - sie blieb brutal rücksichtslos, preßte unser Volk aus, soweit sie konnte; die Staatsmänner der alliierten Nationen - sie blieben hartherzig. Im Gegenteil, man sagte damals ganz eiskalt, daß wir 20 Millionen Deutsche zuviel seien. Man blieb taub gegenüber dem Elend unserer Erwerbslosen, man kümmerte sich nicht um den Ruin unserer Landwirtschaft oder den unserer Industrie,

auch nicht einmal um den unseres Handels. Wir erinnern uns dieser Verkehrsstille, die damals im Deutschen Reich um sich griff.

In dieser Zeit, da alles Hoffen umsonst war, da alles Bitten vergeblich blieb und da alles Protestieren zu keinem Erfolg führte, da entstand die nationalsozialistische Bewegung, und zwar ausgehend von einer Erkenntnis - nämlich der Erkenntnis, daß man auf dieser Welt nicht hoffen darf und nicht bitten soll und nicht sich zu Protesten herabwürdigen darf, sondern daß man auf dieser Welt in erster Linie sich selbst zu helfen hat!

15 Jahre lang ist in diesem damaligen demokratischen Deutschland die Hoffnung gepredigt worden auf die andere Welt, auf ihre Einrichtungen; jedes Lager hatte so seinen internationalen Schutzpatron. Die einen - sie hofften auf die internationale Solidarität des Proletariats, die anderen hofften wieder auf internationale demokratische Institutionen, auf den Völkerbund von Genf, wieder andere auf das Weltgewissen, auf das Kulturgewissen usw.

Dieses Hoffen war vergeblich. An die Stelle dieses Hoffens haben wir nun ein anderes Hoffen gesetzt, nämlich das Hoffen auf die einzige Hilfe, die es in dieser Welt gibt, die Hilfe durch die eigene Kraft. An Stelle des Hoffens trat der Glaube an unser deutsches Volk, an die Mobilisierung seiner ewigen inneren Werte. Es standen uns damals wenig, wenig reale Mittel zur Verfügung. Was wir als die Bausteine des neuen Reiches ansahen, das war außer unserem Willen in erster Linie die Arbeitskraft unseres Volkes, zweitens die Intelligenz unseres Volkes und drittens das, was unser eigener Lebensraum uns bieten konnte, der eigene Boden. So begannen wir unsere Arbeit und erlebten nun diesen inneren deutschen Aufstieg. Dieser innere deutsche Aufstieg, der die Welt überhaupt nicht bedrohte, der eine reine innere deutsche Reformarbeit war, hat nichtsdestoweniger sofort den Haß der anderen hervorgerufen. Wir haben das vielleicht am tragischsten erlebt in der Zeit, da wir den Vierjahresplan proklamierten - ein Gedanke, der die andere Welt eigentlich hätte begeistern sollen: ein Volk will sich selber helfen, es appelliert nicht an die Hilfe der anderen, es appelliert nicht an Gaben, an Wohltätigkeiten, es appelliert an seine eigenen schöpferischen Fähigkeiten, an seinen Fleiß, an seine Tatkraft, an seine Intelligenz. Und trotzdem, diese andere Welt begann aufzubrüllen, englische Staatsmänner schrien auf: Was fällt euch ein, dieser Vierjahresplan, der paßt nicht in unsere Weltwirtschaft! - als ob sie uns an dieser Weltwirtschaft überhaupt hätten teilnehmen lassen. Nein, sie witterten den Wiederaufstieg des deutschen Volkes - und deshalb, weil wir das voraussahen und weil wir das bemerkten,

haben wir sofort parallel mit diesem Wiederaufstieg die Mobilisierung der deutschen Kraft vorgenommen.

Sie kennen die Jahre. 1933, also in dem Jahre noch, in dem wir die Macht übernahmen, sah ich mich veranlaßt, den Austritt aus dem Völkerbund zu erklären und die lächerliche Abrüstungskonferenz zu verlassen. Wir konnten vor diesen beiden Foren kein Recht erhalten, trotz jahrelangen Bittens und Protestierens.

1934 begann die deutsche Aufrüstung im größten Ausmaß.

1935 führte ich die allgemeine Wehrpflicht ein.

1936 ließ ich das Rheinland besetzen.

1937 begann der Vierjahresplan anzulaufen.

1938 wurde die Ostmark dem Reich eingegliedert und das Sudetenland.

1939 begannen wir das Reich abzuschirmen gegen jene Feinde, die unterdes sich bereits demaskiert hatten. Zum Schutze des Reiches sind die Maßnahmen des Jahres 1939 geschehen.

Alles das hätte anders kommen können, wenn diese andere Welt auch nur zu einer Stunde Verständnis für die deutschen Forderungen, für die deutschen Lebensnotwendigkeiten aufgebracht hätte. Man sagt so oft: Man hätte das aushandeln sollen. - Sie erinnern sich, meine Volksgenossen, habe ich nicht öfter als einmal der Welt zum Aushandeln die deutsche koloniale Forderung vorgelegt? Haben wir jemals eine Antwort darauf bekommen, außer einem Nein, außer einer Ablehnung, ja geradezu neuen Anfeindungen?

Nein, England und Frankreich waren in den führenden Schichten im Augenblick der Wiederauferstehung des Reiches entschlossen, den Kampf erneut aufzunehmen. Sie wollten es so.

England hat seit 300 Jahren das Ziel verfolgt, eine wirkliche Konsolidierung Europas zu verhindern, genau so wie Frankreich eine Konsolidierung Deutschlands seit vielen Jahrhunderten zu verhindern sich bemühte.

Wenn nun heute ein Herr Chamberlain auftritt als Prediger und nun seine frommen Kriegsziele der Mitwelt verkündet, dann kann ich nur sagen: Ihre eigene Geschichte widerlegt Sie, Mister Chamberlain. Seit 300 Jahren haben

Ihre Staatsmänner bei Kriegsausbruch immer so geredet wie Sie, Herr Chamberlain, heute reden. Sie haben überhaupt immer nur für Gott und für die Religion gekämpft. Sie haben niemals ein materielles Ziel gehabt. Aber gerade weil die Engländer nie für ein materielles Ziel kämpften, hat der liebe Gott sie dann materiell so reich belohnt. Daß England immer nur als der Streiter der Wahrheit, der Gerechtigkeit, der Vorkämpfer aller Tugenden auftrat, das hat Gott den Engländern nicht vergessen. Dafür sind sie reich gesegnet worden. Sie haben in 300 Jahren rund 40 Millionen Quadratkilometer Erdraum sich unterworfen, alles natürlich nicht etwa aus Egoismus, nicht etwa aus irgendeiner Lust an der Herrschaft oder am Reichtum oder am Genuß, nein, im Gegenteil, alles das tat man nur im Auftrage Gottes und der guten und lieben Religion zuliebe. Freilich, England wollte auch nicht einmal allein nur Streiter Gottes sein, sondern es hat immer auch andere dann eingeladen, an diesem edlen Streit teilzunehmen. Es hat nicht sich gerade bemüht, die Hauptlast zu tragen, sondern für so Gott wohlgefällige Werke, da kann man auch immer Mitkämpfer suchen.

Das tun sie auch heute. Und es hat sich das, wie gesagt, für England reich bezahlt gemacht. 40 Millionen Quadratkilometer, und die englische Geschichte ist eine einzige Reihenfolge von Vergewaltigungen, von Erpressungen, von tyrannischen Mißhandlungen, von Unterdrückungen, von Ausplünderungen. Es gibt Dinge, die wirklich in keinem anderen Staat und bei keinem anderen Volk denkbar gewesen wären. Man hat für alles Krieg geführt. Man führte Krieg, um seinen Handel zu erweitern. Man führte Krieg, um andere zu veranlassen, daß sie Opium rauchten. Man führte aber auch Krieg, wenn notwendig, um Goldgruben zu gewinnen, um die Herrschaft über Diamantengruben zu bekommen. Es waren immer materielle Ziele, allerdings immer naturgemäß edel und ideal verbrämt. Auch der letzte Krieg, er wurde geführt nur für ideale Ziele. Daß man nebenbei dann doch noch die deutschen Kolonien einsteckte, das hat Gott wieder so gewollt. Daß man unsere Flotte wegnahm, daß man die deutschen Auslandsguthaben kassierte, das sind so Nebenerscheinungen in diesem edlen Streit für die heilige Religion.

Wenn Herr Chamberlain heute mit der Bibel einhergeht und seine Kriegsziele predigt, dann kommt mir das vor, als wenn sich der Teufel mit dem Gebetbuch einer armen Seele nähert. Und dabei ist das jetzt wirklich nicht mehr originell. Das ist abgeschmackt, das glaubt ihm ja niemand mehr. Ich glaube, er zweifelt selber an sich.

Außerdem: Jedes Volk verbrennt sich nur einmal die Finger. Einem Rattenfänger von Hameln sind nur einmal die Kinder nachgelaufen, und

einem Apostel internationaler Völkerverbrüderung und -verständigung usw. auch nur einmal das deutsche Volk!

Da lobe ich mir Mister Churchill. Er spricht das offen aus, was der alte Mister Chamberlain nur im stillen denkt und hofft. Er sagt es: Unser Ziel ist die Auflösung Deutschlands. Unser Ziel ist die Vernichtung Deutschlands. Unser Ziel ist die Ausrottung, wenn möglich, des deutschen Volkes. Wir wollen Deutschland schlagen.

Das, glauben Sie mir, das begrüße ich. Und auch französische Generale, sie sprechen es ganz offen aus, um was es geht. Ich glaube, daß wir uns so auch leichter verständigen können. Warum denn nur mit diesen verlogenen Phrasen kämpfen? Warum nicht offen sagen? Es ist uns das so lieber. Wir wissen genau, welches Ziel sie haben, ob Herr Chamberlain mit der Bibel kommt oder nicht, ob er fromm tut oder nicht, ob er die Wahrheit spricht oder ob er lügt. Wir wissen das Ziel, es ist das Deutschland von 1648, das ihnen vorschwebt, das Deutschland - aufgelöst und zerrissen.

Sie wissen sehr genau, hier in diesem Mitteleuropa sitzen über 80 Millionen Deutsche. Diese Menschen haben auch einen Lebensanspruch. Ihnen gebührt auch ein Lebensanteil. In 300 Jahren sind sie darum betrogen worden. Sie konnten nur betrogen werden, weil sie infolge ihrer Zerrissenheit das Gewicht ihrer Zahl nicht zur Geltung zu bringen vermochten.

So leben heute 140 Menschen auf einem Quadratkilometer. Wenn diese Menschen eine Einheit bilden, dann sind sie eine Macht. Wenn sie zersplittert sind, sind sie wehrlos und ohnmächtig. In ihrer Geschlossenheit liegt aber außerdem noch ein moralisches Recht. Was bedeutet es schon, wenn 30, 50 oder 200 Kleinstaaten protestieren oder Lebensrechte in Anspruch nehmen? Wer nimmt davon Notiz? Wenn 80 Millionen auftreten, dann ist das schlimmer. Daher die Abneigung gegen die staatliche Bildung Italiens, gegen die staatliche Bildung Deutschlands. Sie möchten am liebsten diese Staaten wieder auflösen in ihre ursächlichen Bestandteile.

Vor wenigen Tagen, da schrieb so ein Engländer: das ist es eben, die überstürzte Gründung des Kaiserreiches einst; das war nicht richtig. - Freilich, das war nicht richtig. Es war nicht richtig, daß diese 80 Millionen sich zusammenfanden, um ihre Lebensrechte gemeinsam zu vertreten. Es würde ihnen lieber sein, wenn diese Deutschen wieder unter zwei-, oder drei-, oder vierhundert Fähnchen, wenn möglich, unter zwei-, drei- oder vierhundert Dynasten kämen, hinter jedem Dynasten ein paar Hunderttausend, die dann

vollkommen mundtot der übrigen Welt gegenüber sind. Dann können wir natürlich als Volk von Dichtern und von Denkern weiterleben, so gut es geht. Der Dichter und der Denker braucht außerdem nicht soviel Nahrung als der Schwerstarbeiter.

Das ist das Problem, das heute zur Diskussion steht. Hier sind große Nationen, die im Laufe von Jahrhunderten um ihren Lebensanteil auf dieser Welt betrogen worden sind infolge ihrer Uneinigkeit. Diese Nationen haben aber jetzt diese Uneinigkeit überwunden. Sie sind heute als junge Völker in den Kreis der anderen eingetreten und erheben nunmehr ihre Ansprüche. Ihnen gegenüber befinden sich die sogenannten Besitzenden. Und diese besitzenden Völker, die große Gebiete der Welt ohne jeden Sinn und Zweck einfach blockieren, ja, vor wenigen Jahrzehnten noch Deutschland selbst mit beraubten, diese Besitzenden stellen sich nun auf den Standpunkt der sogenannten besitzenden Klassen innerhalb der Völker. Es wiederholt sich im Großen der Welt das, was wir ja auch innerhalb der Völker im Kleineren erlebten. Auch hier gab es wirtschafliche Auffassungen und politische Meinungen, die dahin gingen, das der, der hat, eben hat, und der, der nicht hat, eben nicht hat, und daß es eine Gott wohlgefällige Ordnung sei, daß der eine habe und der andere nichts besitze, und daß das eben so bleiben müsse. Denen gegenüber traten nun andere Kräfte auf. Die eine Kraft, die einfach ausschreit: Wir wollen nun zerstören; wenn wir schon nichts besitzen, dann soll alles vernichtet werden. Diese nihilistische Kraft, sie hat in Deutschland anderthalb Jahrzehnte lang gewütet. Sie ist vom konstruktiven Nationalsozialismus überwunden worden. Dieser Nationalsozialismus, der nun nicht das Bestehende anerkannte, sondern der nur eine Modifikation vornahm in der Änderung oder in der Methode der Änderung dieses Zustandes, indem er sagt: Wir wollen diesen Zustand ändern, indem wir allmählich die nichtbesitzenden Klassen langsam teilnehmen lassen, erziehen zur Teilnahme am Besitz. Keinesfalls aber kann einer, der nun besitzt, sich auf den Standpunkt stellen, daß er alles Recht besitzt und der andere keines.

Und so ähnlich ist es in der Welt. Es geht nicht an, daß 46 Millionen Engländer 40 Millionen Quadratkilometer der Erde einfach blockieren und erklären: Das ist uns vom lieben Gott gegeben, und wir haben vor 20 Jahren noch etwas dazubekommen von euch. Das ist jetzt unser Eigentum, und das geben wir nicht mehr her.

Und Frankreich mit seinem wirklich nicht sehr fruchtbaren Volksboden, knapp 80 Menschen auf dem Quadratkilometer, hat selber auch über neun Millionen Quadratkilometer Baum; Deutschland mit über 80 Millionen noch nicht 600 000 Quadratkilometer.

Das ist das Problem, das gelöst werden muß und das genau so gelöst werden wird, wie alle sozialen Fragen gelöst werden. Und wir erleben heute im großen ja nur das Schauspiel, das wir einst im Innern im kleineren Ausmaß auch erlebten. Als der Nationalsozialismus seinen Kampf für die breite Masse unseres Volkes begann im Interesse der Herstellung einer wirklich tragbaren Ordnung und einer wirklichen Gemeinschaft der Menschen, da wurde gerade von den damaligen liberalen und demokratischen, also besitzenden Kreisen und ihren Vereinigungen, Parteien versucht, den Nationalsozialismus zu zerschlagen, die Partei aufzulösen. Es war ihr ewiger Schrei: Man muß sie verbieten, auflösen muß man sie. Man sah in der Auflösung, im Verbot der Bewegung - sah man die Vernichtung der Kraft, die vielleicht eine Änderung des bestehenden Zustandes hätte herbei führen können. Der Nationalsozialismus ist mit diesem Wunsch fertig geworden. Er ist geblieben, und er hat seine Neuordnung in Deutschland durchgeführt.

Heute schreit diese besitzende andere Welt: man muß Deutschland auflösen, man muß diese 80 Millionen Menschen atomisieren, man darf sie nicht in einem staatlichen, geschlossenen Gebilde lassen; dann nimmt man ihnen die Kraft, ihre Forderungen durchzusetzen. - Das ist das Ziel, das sich England und Frankreich heute gesetzt haben.

Demgegenüber ist unsere Antwort die gleiche, wie wir sie unseren inneren Gegnern einst gegeben hatten. Sie wissen, meine alten Parteigenossen, daß uns der Sieg im Jahre 1933 nicht geschenkt worden war. Es ist ein Kampf sondergleichen gewesen, der fast 15 Jahre lang geführt werden mußte; ein dabei fast aussichtsloser Kampf. Denn Sie müssen sich vorstellen, meine Parteigenossen, daß wir ja nicht etwa - sagen wir - von der Vorsehung plötzlich eine große Bewegung erhalten hatten. Mit einer Handvoll Menschen ist das gegründet worden. Und diese Menschen mußten sich mühselig ihre Position erst sichern und dann erweitern. Aus einer Handvoll Menschen sind 100 und dann 1000 und dann 10 000 und 100 000 und endlich ist die erste Million aus ihnen geworden. Und dann wurde eine zweite Million daraus und eine dritte und vierte. So sind wir in einem dauernden Krieg gegen tausend Widerstände und Angriffe und Vergewaltigungen und Rechtsbrüche gewachsen und sind in diesem Kampf allerdings auch stark geworden, innerlich stark.

So ist nach diesen 15 Jahren die Macht übernommen worden nicht als ein Geschenk des Himmels einem gegenüber, der es nicht verdiente, sondern als die Belohnung eines einmaligen tapferen Ringens, eines tapferen Ausharrens im Kampf um die Macht.

Und als ich im Jahre 1933 diese Macht nun erhielt und nun mit der nationalsozialistischen Bewegung die Verantwortung für die deutsche Zukunft übernahm, da war mir klar, daß die Freiheit unserem Volke nicht geschenkt werden würde. Da war mir weiter klar, daß nun der Kampf nicht seinen Abschluß gefunden hat, sondern daß er nun in einem größeren Ausmaß erst recht beginnt. Denn vor uns stand ja nicht der Sieg der nationalsozialistischen Bewegung, sondern die Befreiung unseres deutschen Volkes. Das war das Ziel.

Was ich seitdem geschaffen habe, es ist ja alles nur ein Mittel zum Zweck. Partei, Arbeitsfront, SA, SS, alle anderen Organisationen, die Wehrmacht, das Heer, die Luftwaffe, die Marine, sie sind ja kein Selbstzweck, sie alle sind ein Mittel zum Zweck. Über Allem steht die Sicherung der Freiheit unseres deutschen Volkes. Ich habe natürlich genau so wie im Inneren versucht, durch Überredung, durch Verhandeln, durch den Appell an die Vernunft die notwendigen unabdingbaren Forderungen durchzusetzen. Es ist mir auf einigen Gebieten und einige Male gelungen. Allein schon im Jahre 1938 mußte man erkennen, daß bei den gegnerischen Staaten die alten Hetzer des Weltkrieges wieder die Überhand gewannen. Ich habe damals schon zu warnen angefangen. Denn was soll man denken, wenn man sich erst in München zusammensetzt und ein Abkommen abschließt, nach London zurückkehrt und dort sofort dann zu hetzen anfängt, dieses Abkommen als eine Schande bezeichnet, ja, versichert, daß sich ein zweites Mal so etwas nicht mehr wiederholen darf, mit anderen Worten: daß eine freiwillige Verständigung überhaupt nicht mehr denkbar sein soll für die Zukunft.

Damals sind in den sogenannten Demokratien die Außenseiter aufgetreten. Ich habe damals sofort davor gewarnt. Denn es ist ja klar: das deutsche Volk empfand keinen Haß weder gegen Engländer noch gegen Franzosen. Das französische Volk, das englische Volk - das deutsche Volk wollte mit ihnen ja nun in Frieden und in Freundschaft leben. Es hat Forderungen, die diesen Völkern ja auch nicht weh tun, die den Völkern gar nichts nehmen. Das deutsche Volk ist daher auch nie zur Feindschaft erzogen worden. Da begann man in England nun von gewissen Kreisen aus mit dieser impertinenten unerträglichen Hieben. Und da kam der Augenblick, wo ich mir sagen mußte: Ich kann nun nicht mehr zusehen, sondern ich muß diese Hetze jetzt beantworten. Denn wir erziehen das deutsche Volk in keinem Haß gegenüber dem englischen. Wir erziehen es in keinem Haß gegenüber dem französischen, während in England und in Frankreich die Hetzer Tag für Tag in der Presse und in den Versammlungen das britische und das französische Volk in Weißglut bringen gegenüber dem deutschen. Eines Tages werden die

Hetzer die Regierung sein. Dann werden sie ihre Pläne verwirklichen, und das deutsche Volk wird überhaupt nicht wissen, wieso das nun kommt. So gab ich den Befehl, nunmehr das deutsche Volk über diese Hetze aufzuklären. Aber ich war von diesem Augenblick an auch entschlossen, wenn notwendig, die Verteidigung des Reiches so oder so sicherzustellen.

1939 haben nun diese Westmächte die Maske fallen lassen; sie haben Deutschland die Kriegserklärung geschickt, trotz all unserer Versuche, trotz unseres Entgegenkommens. Sie geben es heute ganz ungeniert selber zu: Jawohl, Polen hätte wahrscheinlich eingewilligt, aber das wollten wir nicht. - Sie geben es heute zu, daß es möglich gewesen wäre, leicht eine Verständigung herbeizuführen. Aber sie wollten das nicht. Sie wollten den Krieg. Gut denn! Das haben mir einst meine inneren Gegner auch gesagt. Ich habe ihnen auch so oft die Hand gegeben. Sie haben sie zurückgestoßen. Sie schrien auch: Nein, nicht Versöhnung, nicht Verständigung, sondern Kampf! - Gut, sie haben den Kampf bekommen! Und ich kann Frankreich und England nur sagen: Auch sie werden den Kampf bekommen.

Die erste Phase dieses Kampfes war eine politische Aktion. Durch sie wurde uns zunächst der Rücken politisch freigemacht. Jahrelang hat Deutschland mit Italien eine gemeinsame Politik betrieben. Diese Politik hat sich bis heute nicht geändert. Die beiden Staaten sind eng befreundet. Ihre gemeinsamen Interessen sind auf den gleichen Nenner zu bringen.

Im vergangenen Jahr habe ich nun versucht, England die Möglichkeit zu nehmen, den beabsichtigten Krieg in einen allgemeinen Weltkrieg ausarten zu lassen. Denn der fromme, die Bibel studierende und lesende und predigende Herr Chamberlain hat damals sich monatelang bemüht, mit dem Atheisten Stalin zu einer Verständigung zu kommen, zu einem Bund zu kommen. Das ist damals nicht gelungen. Ich verstehe, daß man in England heute wild ist darüber, daß ich nun das getan habe, was Herr Chamberlain versucht hatte zu tun. Und ich begreife auch, daß das, was bei Herrn Chamberlain ein Gott wohlgefälliges Werk gewesen wäre, bei mir ein Gott nicht wohlgefälliges ist. Aber immerhin, ich glaube, der Allmächtige wird jedenfalls zufrieden sein, daß auf einem großen Gebiet ein sinnloser Kampf vermieden wurde. Denn durch Jahrhunderte haben Deutschland und Rußland in Freundschaft und in Frieden nebeneinander gelebt. Warum soll das in der Zukunft nicht wieder so möglich sein? Ich glaube, es wird möglich sein, weil die beiden Völker das wünschen. Und jeder Versuch der britischen oder französischen Plutokratie, uns in einen neuen Gegensatz zu bringen, wird scheitern, einfach scheitern aus der nüchternen Überlegung der Absichten dieser Kräfte, der Erkenntnis dieser Absichten.

So ist heute Deutschland zunächst politisch in seinem Rücken frei. Die zweite Aufgabe des Jahres 1939 war, uns auch militärisch den Rücken freizumachen. Die Hoffnung der englischen Kriegssachverständigen, der Kampf gegen Polen würde unter keinen Umständen vor einem halben bis einem Jahr entschieden sein, wurde durch die Kraft unserer Wehrmacht zunichte gemacht. Der Staat, dem England die Garantie gegeben hat, ist ohne Erfüllung dieser Garantie in 18 Tagen von der Landkarte weggefegt worden.

Damit ist die erste Phase dieses Kampfes beendet. Und die zweite beginnt. Herr Churchill brennt schon auf diese zweite Phase. Er läßt durch seine Mittelsmänner - und er tut es auch persönlich - die Hoffnung ausdrücken, daß nun endlich bald der Kampf mit den Bomben beginnen möge. Und sie schreiben schon, daß dieser Kampf natürlich nicht vor Frauen und Kindern haltmachen wird. - I wo denn! Wann hat jemals England vor Frauen und Kindern haltgemacht? Der ganze Blockadekrieg ist überhaupt nur ein Krieg gegen Frauen und gegen Kinder. Der Krieg gegen die Buren war nur ein Krieg gegen Frauen und Kinder. Damals wurde das Konzentrationslager erfunden; in einem englischen Gehirn ist diese Idee geboren worden. Wir haben nur im Lexikon nachgelesen und haben das dann später kopiert, nur mit einern Unterschied: England hat Frauen und Kinder in diese Lager gesperrt, und über 20 000 Burenfrauen sind damals jämmerlich zugrunde gegangen. Warum soll also England heute anders kämpfen?

Das haben wir vorhergesehen und haben uns darauf vorbereitet. Herr Churchill mag überzeugt sein: was England in den fünf Monaten jetzt getan hat, das wissen wir. Was Frankreich getan hat, auch. Aber anscheinend er nicht, was Deutschland in den fünf Monaten getan hat. Die Herren sind wohl der Meinung, daß wir in den letzten fünf Monaten geschlafen haben. Seit ich in die politische Arena trat, habe ich noch nicht einen einzigen Tag von wesentlicher Bedeutung verschlafen, geschweige denn fünf Monate! Ich kann dem deutschen Volk nur die eine Versicherung geben: es ist in diesen fünf Monaten Ungeheures geleistet worden. Gegenüber dem, was in diesen fünf Monaten geschaffen wurde verblaßt alles, was in den sieben Jahren vorher in Deutschland entstand.

Unsere Rüstung ist jetzt zu dem planmäßigen Anlauf gekommen. Die Planung hat sich bewährt. Unsere Voraussicht beginnt jetzt Früchte zu tragen, und zwar auf allen Gebieten Früchte zu tragen, so große Früchte, daß unsere Herren Gegner langsam zu kopieren anfangen. Allerdings, es sind nur sehr kleine Kopisten.

Natürlich, der englische Rundfunk weiß ja alles besser. Wenn wir nach dem englischen Rundfunk gehen, dann müßte eigentlich in England heute keine Sonne mehr scheinen können. Die Flugzeuggeschwader müßten die Atmosphäre verdüstern, die Welt müßte ein einziges Waffenlager sein, von England ausgerüstet, für England arbeitend und damit die britischen Massenheere versorgend. Deutschland umgekehrt steht vor dem totalen Zusammenbruch. U-Boote - ich habe es heute gerade gehört - haben wir noch drei Stück. Das ist sehr schlimm, nämlich nicht für uns, sondern für die englische Propaganda. Denn wenn die drei Stück versenkt sind, und das tritt ja heute nacht oder morgen sicher ein, was wird man dann noch versenken? Was wird man dann noch vernichten? Den Engländern bleibt nichts anderes übrig, als dann vorweg die U-Boote zu versenken, die wir in der Zukunft bauen werden. Und sie werden dann zu einer U-Boot-Auferstehungstheorie kommen müssen. Nachdem ja doch die englischen Schiffe sicherlich weiter versenkt werden, wir aber keine U-Boote mehr besitzen, kann es sich also nur um Boote handeln, die schon einmal von den Engländern vernichtet worden sind.

Ich las weiter, daß mich tiefe Betrübnis und Trauer erfaßt habe, und zwar, ich hätte erwartet, daß wir jeden Tag zwei U-Boote bauen, und wir bauen jetzt jede Woche nur zwei. Ich kann nur sagen: Es ist nicht gut, wenn man seine Kriegsberichte und besonders seine Rundfunkansprachen vor Angehörigen eines Volkes halten läßt, das seit einigen tausend Jahren nicht mehr gekämpft hat. Denn der letzte nachweisbare Kampf der Makkabäer scheint allmählich doch seinen militärisch-erzieherischen Wert verloren zu haben.

Wenn ich diese ausländische Propaganda ansehe, dann wird mein Vertrauen in unseren Sieg unermeßlich. Denn diese Propaganda habe ich ja schon einmal erlebt. Fast 15 Jahre lang war diese Propaganda gegen uns gemacht worden. Meine alten Parteigenossen erinnern sich dieser Propaganda. Es sind dieselben Worte, dieselben Phrasen und, wenn wir genauer hinschauen, sogar die gleichen Köpfe, derselbe Dialekt. Mit diesen Leuten bin ich fertig geworden als ein einsamer, unbekannter Mann, der eine Handvoll Menschen an sich zog. In 15 Jahren hin ich mit diesen Leuten fertig geworden. Heute ist Deutschland die größte Weltmacht!

Es ist nicht so, daß das Alter an sich weise macht. Es werden auch durch das Alter Blinde nicht sehend. Wer aber früher schon mit Blindheit geschlagen war, ist es auch jetzt. Wer aber mit Blindheit geschlagen ist, den wollen die Götter verderben.

Heute tritt diesen Kräften die deutsche Wehrmacht gegenüber, die erste der Welt! Vor allem aber tritt diesen Kräften gegenüber das deutsche Volk, das deutsche Volk in seiner Einsicht und in seiner Disziplin, erzogen nunmehr durch sieben Jahre nationalsozialistischer Arbeit auf allen Gebieten. Daß das kein Phantom ist, das können wir heute erleben. Diese Erziehungsarbeit hat Klassen und Stände überwunden. Sie hat Parteien beseitigt, sie hat Weltanschauungen ausgetilgt und hat an ihre Stelle eine Gemeinschaft gesetzt. Diese Gemeinschaft ist heute von einem einzigen glühenden Vertrauen beseelt und einem fanatischen Willen erfüllt. Diese Gemeinschaft, die wird dieses Mal nicht den Fehler des Jahres 1918 machen.

Wenn heute Herr Daladier zweifelt an dieser Gemeinschaft, oder wenn er glaubt, daß in dieser Gemeinschaft Teile jammern, oder er zitierte meine Heimat und bemitleidete sie - oh, Monsieur Daladier, vielleicht werden Sie meine Ostmärker kennenlernen. Sie werden Ihnen ja die Aufklärung persönlich geben. Sie werden mit diesen Divisionen und Regimenten ja genau so Bekanntschaft machen wie mit den anderen Deutschen. Und Sie werden dann von einem Wahnsinn geheilt werden, nämlich von dem Wahnsinn, zu glauben, daß Ihnen noch deutsche Stämme gegenübertreten. Herr Daladier, Ihnen tritt das deutsche Volk gegenüber! Und zwar das nationalsozialistische deutsche Volk! Dieses Volk, um das der Nationalsozialismus gerungen hat und das in mühevoller Arbeit seine heutige Erziehung und damit seine heutige Formung erhielt, es ist geheilt von allen internationalen Anwandlungen. Und es wird geheilt bleiben. Dafür bürgt die nationalsozialistische Partei. Und Ihre Hoffnung, Volk und Partei oder Partei und Staat oder Partei und Wehrmacht oder Wehrmacht, Partei und mich zu trennen, ist kindlich, naiv. Das ist die Hoffnung, von der meine Gegner einst schon 15 Jahre gelebt hatten.

Ich habe als Nationalsozialist nichts anderes kennengelernt als Arbeit, Kampf, Sorgen, Mühen. Ich glaube, unserer Generation hat die Vorsehung nichts anderes bestimmt. Wir wollen deshalb uns dieser Vorsehung gegenüber nicht undankbar benehmen, im Gegenteil, wir haben hier eine Warnung. Einst vor 25 Jahren zog das deutsche Volk in einen Kampf, der ihm damals aufgenötigt worden war. Es war nicht gut gerüstet. Frankreich hatte seine Volkskraft ganz anders ausgewertet als das damalige Deutschland. Rußland war damals der gewaltige Gegner. Eine ganze andere Welt konnte allmählich gegen dieses Deutschland mobilisiert werden. Da zog es in den Kampf und hat nun Wunder an Heldentaten verübt. Und die Vorsehung hat unser Volk gehalten. Das Jahr 1914, es befreite die deutsche Heimat von der Gefahr feindlicher Einbrüche. Im Jahre 1915 wurde die Stellung des Reiches verbessert. 1916/17, Jahr für Jahr, Kampf um Kampf, manches Mal schien

alles schon zusammenzubrechen, und wie durch ein Wunder wurde das Reich immer wieder gerettet. Deutschland hat staunenswerte Proben seiner Kraft gegeben. Es war ersichtlich von der Vorsehung gesegnet worden.

Da wurde das deutsche Volk undankbar. Da begann es, statt im Vertrauen auf seine eigene Zukunft und damit auf seine eigene Kraft zu blicken, begann es zu vertrauen auf die Versprechungen anderer. Und endlich hat es sich in seiner Undankbarkeit gegen das eigene Reich, gegen die eigene Führung empört. Und da wendete sich dann die Vorsehung vom deutschen Volk ab.

Ich habe damals diese Katastrophe nicht als etwas Unverdientes angesehen. Ich habe es niemals beklagt, daß die Vorsehung uns etwa Unrecht getan hätte. Ich habe im Gegenteil immer die Auffassung vertreten, wir haben nur das von der Vorsehung quittiert bekommen, was wir letzten Endes selbst uns verdient hatten. Die deutsche Nation ist undankbar gewesen, und ihr blieb demgemäß der letzte Lohn damals versagt.

Ein zweites Mal wird sich das in unserer Geschichte nicht mehr wiederholen. Die nationalsozialistische Bewegung hat diese Bewährung selbst schon abgelegt. In den 15 Jahren ihres Kampfes, da gab es keineswegs immer nur glänzende Tage, wunderbare Siege; da gab es oft sorgenvollste Zeiten, da jubelten oft schon die Gegner über unsere Vernichtung. Da hat die Bewegung sich aber bewährt, gläubigen und starken Herzens immer wieder im Vertrauen auf die Notwendigkeit unseres Kampfes sich aufgerafft und erneut dem Gegner die Stirn geboten und am Ende diesen Gegner besiegt.

Das ist heute nun die Aufgabe der deutschen Nation. 80 Millionen treten nunmehr in die Schranken. Ihnen gegenüber stehen genau so viele Gegner. Diese 80 Millionen haben heute eine hervorragende innere Organisation, die beste, die es geben kann. Sie haben einen starken Glauben, und sie haben nicht die schlechteste Führung, sondern, wie ich überzeugt bin, mit die beste. Führung und Volk haben heute eine Einsicht: daß es keine Verständigung gibt ohne eine klare Durchsetzung unseres Rechts und daß wir nicht wollen, daß vielleicht in zwei oder drei oder fünf Jahren der Streit von neuem entbrennt um unsere Rechte, daß aber hier das Recht von 80 Millionen zur Diskussion steht, nicht einer Partei oder einer Bewegung. Denn was bin ich eigentlich? Ich bin nichts, deutsches Volk, als dein Sprecher. Ich bin also Vertreter deines Rechts. Es handelt sich hier nicht um meine Person, aber ich gehöre nicht auch zu jenen Leuten, die jemals die Fahne streichen. Das habe ich nicht gelernt. Das Volk hat mir sein Vertrauen geschenkt. Ich werde mich dieses Vertrauens würdig erweisen und will dabei nicht den Blick auf mich selbst oder meine Umwelt, sondern will den Blick auf die Vergangenheit und in die

Zukunft wenden. Ich möchte vor der Vergangenheit und vor der Zukunft in Ehren bestehen, und mit mir soll in Ehren bestehen das deutsche Volk. Die heutige Generation, sie trägt Deutschlands Schicksal, Deutschlands Zukunft oder Deutschlands Untergang. Und unsere Gegner, sie schreien es heute heraus: Deutschland soll untergehen!

Und Deutschland kann ihnen nur eine Antwort geben. Deutschland wird leben, und Deutschland wird deshalb siegen!

Am Beginn des 8. Jahres der nationalsozialistischen Revolution wenden sich unsere Herzen unserem deutschen Volke zu, seiner Zukunft. Ihr wollen wir dienen, für sie wollen wir kämpfen, wenn notwendig fallen, niemals kapitulieren! Deutschland - Sieg Heil!

Speech in English

[Joseph Goebbels]

[The part of Joseph Goebbels's introduction speech below has been translated from German into English using Google Translate]

My Führer... this evening is not only your people, but the whole world is your listener. Once again, the plutocracies of the West are flooding the world with their flood of lies. Once again, they want to try to divide the German people and separate them from you, following a tried-and-tested recipe. But this recipe ... but this recipe does not work anymore! The German people stands behind you like a man. The German nation no longer listens to the voices that come over from London or Paris. The German people hear only one voice today, and that's yours! The lie captains of the Western plutocracy try in vain. Her screaming is just a figment of her fear. The German people reject their attempts with cold contempt. With unwavering confidence, it stands by you and gathered around you again this evening, on the 30th of January, the day of our great revolution. It is a day of the people's attachment and gratitude to you. And we want to promise you this evening: our thanks should not be an empty word, our thanks are fight and work for their big cause. The leader speaks.

INTRODUCTION:

LESSONS OF THE FIRST WORLD WAR, DEMOCRACY

German comrades!

Seven years is a short time span, a fraction of a single person's life - barely a second in the life of a whole people. And yet the past seven years somehow seem longer than many decades of the past. A very important historical event is contained within them: the rebirth of a nation formerly threatened by extinction. It is an incredibly eventful time, and seems barely comprehensive sometimes to us, who have not just had the opportunity to witness but also to actually create a small part of it.

Democratic ideals are a big topic of discussion right now; not in Germany, but other parts of the world talk about them. We in Germany have learned our lesson with democratic ideals; if the rest of the world praises these ideals, we can only answer that the German people had the chance to live within the purest form of this ideal, and we ourselves are now reaping the legacy left by this democracy. We then get a lecture on the wonderful goals of war, especially from the British side. Great Britain has much experience in proclaiming goals of war, considering they have waged more wars than anyone else. The goals they proclaim today are fantastic: the creation of a new Europe. This Europe will be a just place, and the general equality will make arms unnecessary, so we can all disarm. This disarmament is supposed to kick start a period of economic blossoming, trade and movement should commence, especially trade, much trade, free trade! And from this trade, culture is supposed to bloom, and not just culture, but religion, too. In one phrase: the golden age is supposed to dawn. Unfortunately, this golden age has been described in a very similar fashion on several occasions, and not even by prior generations, but by the same people that are describing it yet again today. It's like a very worn-out groove on an old LP. We should pity these gentlemen, who haven't found a new, big idea to hook the people on, because they promised the same things in 1918: the goal of war then was also a "new Europe" and a "new equality", this new equality whose main element is abolishing a nation's right to self-determination. At that time, an equality that would make arms unnecessary in the future was promised. Thence issued the program of disarmament of everyone. And to make this disarmament especially manifest, it was supposed to be crowned by a union of all disarmed states, which had decided that, in the future, all differences (at least no one doubted there would still be differences) between them

should be, well, as it is the custom among democracies, be talked to pieces in open discussions. Under no circumstances should there be any more shooting. And at that time it was already said that the consequences of this disarmament and this worldwide parliament would be an incredible blossoming, a blooming of industry and especially (and much emphasis is always put on this) of trade, of free trade. Culture, as well, should not be disregarded in this process, and while one spoke a little bit less about religion at the end of the war than at the beginning, we at least were told, in the year 1918, that it would be a blessed era that God would smile upon.

We are experiencing now what happened then: the old states were dissolved without even asking their peoples' opinion. Not in one single case was the nation asked if it agreed with the measures that others would put into place in them. Old, almost historical bodies were dissolved - not just states, but also economic bodies. One could not imagine something better in their stead, since what is created over a period of several centuries is probably better than anything else; it was definitely impossible for those people that view all of European history with the greatest arrogance to create something better. So it passed that, without taking into account a nation's right to self-determination, Europe was hacked up, Europe was torn open, large states were dissolved, nations had their rights taken away. This was done by first making them helpless, then categorizing them in a manner that predetermined who the winners and the losers would be. There was no more talk of disarmament then, on the contrary, the arms race continued. For no one started solving their conflicts in a peaceful manner, on the contrary, those states with arms waged war just like before. Only the disarmed were not able to forbid the menacing actions of the armed, or even to keep them away from themselves. Paralleling this, of course, came not a period of economic health, but on the contrary an incredible system of reparations led to the economic downfall of not only the losers, but also of the winners themselves. No people felt the effects of this economic depression more than the Germans. The general economic disorganization led, particularly in Germany, to a widespread joblessness that almost ruined our German people. Culture, as well, was not enhanced, but rather ridiculed and warped. Religion took a back seat; in these 15 years no one British spoke of religion; no British person remembered Christian mercifulness or altruism. At that time the gentlemen did not take their Bibles with them on walks, instead, their Bible was the Treaty of Versailles! 448 paragraphs, all of which a burden, an obligation, a condemnation, a blackmail of Germany or towards Germany. And this Versailles was guaranteed by the new League of Nations - not a union of free nations, of similar nations, not a union of nations at all (the actual, founded nations stayed away) - a League of Nations whose sole

task was to guarantee this most base of all agreements, this agreement which was not negotiated but instead purely forced upon us, and to force us to fulfill it.

So that was the time of a democratic Germany! Today, when foreign statesmen pretend not to be able to trust the modern Germany, it does not apply to the previous Germany: for was not that previous Germany birthed by and created by them, so they could trust it.

And how badly they treated that Germany! Who still has complete memories of the history of that time: the horrible collapse of 1918, the tragic occurrences of 1919, and then all the years of domestic economic deterioration, the ongoing enslavement and impoverishment of our people, and most of all the complete hopelessness! Today, still, it is unsettling to think of that time, when a great nation slowly lost trust not just in itself, but in any sort of worldly justice. During this whole time, democratic Germany hoped, begged, and protested in vain. The international financial sector stayed brutally inconsiderate and squeezed as much as it could out of our people; the statesmen of the Allied nations remained hardhearted. It was mercilessly said, on the contrary, that 20 million Germans were too many. No one listened to the wretchedness of our unemployed, no one cared about the ruin of our agriculture or industry, not even of our trade. We remember this silencing of traffic that occurred at this time in the German Reich. At this time, when all hope was gone, when begging was proved to be futile, when protesting did not lead to victory: it was at this time that the National Socialist movement was created from one basic insight: the insight, that one is not allowed to hope in this world, nor beg, nor lower oneself by protesting. Instead, one needs to help oneself!

For 15 years, in this democratic Germany, hope was preached, hope for a new world, for new institutions. Every side had its international patron. Some hoped for the international solidarity of the proletariat, others placed their hope in democratic international institutions, on the League of Nations in Geneva. Still others hoped for a global conscience, for a cultural conscience, etc.

All this hope was in vain. We have put a different type of hope in the place of that previous hope: the hope of the only help that exists in this world, help through one's own power. The place that hope occupied is now filled with faith in our German people, in the mobilization of its eternal inner values. Back then , we had very little real tools to help us. What we saw as the building blocks of the new Reich, besides our own will, was firstly our

people's manpower, secondly the intelligence of our people, and third that which our Lebensraum has to offer, namely, our earth and soil. Thus we began our work and subsequently witnessed this internal German ascent. This internal German ascent, which did not threaten the rest of the world in any way, which was purely internal German reforms, still instantaneously managed to produce hate in others. Possibly the most tragic moment of this happening was when we proclaimed our Four-Year-Plan, an idea which should have enthused the other world: a people wanted to help itself; it did not appeal to others for aid, it did not appeal for presents, for charity, it appealed to its own creative facilities, its own diligence, its own energy, its own intelligence. And still this other world started shouting, British statesmen cried out: what do you think you're doing, this Four-Year-Plan, it does not fit into our global economy! - as if they had let us have part in this global economy. No, they scented the recovery of the German people - and because of this, because we foresaw this and because we noticed this, we immediately began, parallel to this recovery, to remobilize German power.

You know these years. 1933, so the same year, in which we took over power, I saw myself forced to withdraw from the League of Nations and to leave the ridiculous conference on disarmament. We could not receive any rights from these two forums, despite years of begging and protesting.

1934: German rearmament began on the grandest scale.
In 1935, I instituted the general draft.
In 1936 I corrected the situation of the Rhineland.
1937 was the start of the Four-Year-Plan.
In 1938, the Ostmark and the Sudetenland were annexed to the Reich.
In 1939 we began to shield the Reich against those enemies that in the meantime had removed their masks. The measured introduced in 1939 were to protect the Reich.

All this could have been different, if this other world had, even for an hour, showed understanding for the German claims, for the necessities of life of the German people. So often it is said: we should have negotiated this. You remember, my comrades, did I not on more than one occasion raise the issue of German colonial claims before the world? Did we ever receive an answer to this, except for a no, except for repudiation, indeed almost new hostility? No, in Britain and France the ruling classes were determined to renew their fight against us the moment the Reich recovered. They wanted it so. For 300 years, Britain has followed its goal of preventing Europe to fully consolidate itself, just like France has for many centuries tried to prevent Germany from full consolidation.

THE HISTORY OF BRITISH CRIMES AND WARMONGERING

Today, when a Mr. Chamberlain stands forth as a preacher and announces to the rest of the world the pious goals of this war, I can only say: your own history speaks against you, Mr. Chamberlain. For 300 years your statesmen have always spoken thus, like you, Mr. Chamberlain, when war broke out. You have generally only fought for God or your religion. You have never had a material goal. But because the British never fought for material goals, God has rewarded you with so many material goods. God has not forgotten that Britain was always the warrior for truth, for justice, the champion of all virtues. They were richly rewarded for this. Over a period of 300 years, they have subjugated about 40 million km of earth; of course not because of egoism, not because they love to have power or gain riches or self-indulgence, no, quite on the contrary this all happened as part of God's mandate and in the name of religion. Indeed, Britain did not want to be the sole champion of God, so it always invited others to come join this noble fight. It did not even try to carry the main burden alone; if you are doing work mandated by God like this, allies can always be sought.

This is the same thing they do today. And it has, as just said, been richly rewarding for Britain. 40 million km, and British history is a ceaseless row of rapes, of extortions, of tyrannical abuse, of subjugation, of pillage. There are many things that would be unthinkable in any other state and in any other people. War was declared for everything. War was waged to increase trade. War was waged to get other peoples addicted to opium. War was also waged, when necessary, to win goldmines, to attain power over diamond mines. There were always material goals, although of course they were noble embellished with ideals. The last war was also waged solely for ideal goals. That the side effects included winning the German colonies was God-willed. That our fleet was taken, that our German foreign assets were cashed, those are just side effects of this noble struggle for the holy religion. When Mr. Chamberlain walks around with carrying his Bible and preaches his goals of war, it seems to me as if the devil with a prayer book is closing in on some poor soul. And this is not even original anymore! This is old, no one believes him anymore. I think, he mistrusts himself.

Furthermore: a nation only burns itself once. Children only followed the rat catcher of Hameln once, just as the German people followed the apostle of the international brotherhood of nations just once.

So I praise Mr. Churchill. He speaks openly what the old Mr. Chamberlain only silently thought and hoped. He says it: our goal is the dissolution of Germany. Our goal is the destruction of Germany. Our goal is the extinction, if possible, of the German people. We want to beat Germany.

Believe me, I appreciate this. And French generals, too, they speak openly on what this is all about. I think this facilitates communication. Why fight with such lying phrases? Why not speak openly? We prefer it that way. We know exactly which goals they have, if Mr. Chamberlain arrives, in Bible in hand or not, if he acts pious or not, if he tells the truth or lies. We know the goal; it is the Germany of 1648 that they want, that Germany - dissolved and torn apart.

GERMANY'S "RIGHT TO LIFE": THE REICH IS OVERPOPULATED

You know, here in middle Europe we have over 80 million Germans. These people, too, have a right to life. A piece of life pertains to them. For 300 years they have been cheated of this. They could only be cheated because they were so spread out that the weight of their numbers could not be felt. Today, 140 people live on one square kilometer. If these people build an entity, they are a power. If they are rent apart, they are helpless and bound. In their unity the also have a moral right. What does it mean, when 30, 50 or 200 small states protest or try to attain their rights of life? Who notices? When 80 million appear, it is worse. This is cause of the animosity towards the nation-building of Italy, towards the nation-building of Germany. They would love to dissolve these states into their original elements.

Several days ago, a British person wrote: This is it, the overly hasty creation of the old Kaiser Reich, that was not right. - Indeed, that was not right. It was not right, that these 80 million people joined to represent their rights to life together? He would rather have these Germans split under two, three, maybe four hundred little flags, if possible, under two, three, four hundred dynasties, behind every dynasty several hundred thousand people, the other completely muzzled vis a vis the rest of the world. Then we, of course, can continue to live as a people of poets and philosophers, as good as we might. Besides, the poet and the philosopher do not need as much food as a heavy worker.

This is the problem that we are discussing today. Here are great nations that over a period of several centuries were cheated out of their slice of life in this world because of their disunion. These nations have now, however, overcome their discord. Today, they enter the others' circle as young nations,

and extol their claims. On the other side there are the nations that possess everything. And these 'Have' nations, that block large areas of the world for no reason whatsoever, yes, that a few decades ago even robbed Germany, these possessing nations now align themselves with the so-called possessing classes within each people. The occurrences of domestic society are mirrored in the world as a whole. Here, too, there were economic perceptions and political opinions that said, he who has, has, and he who has not, has not, and that is the God-given order of things, that one person has everything and the other nothing, and that it should stay that way. Opposing these, a new force stood up. The one force that cries out: now we want to destruct; if we do not possess anything, let us destruct everything. This nihilistic power raged through Germany for a decade and a half. It was overcome by constructive National Socialism. This National Socialism, that does not honor the state of things as they were, but rather modified the change or the method of the change of this status by saying: we want to change this status by slowly letting the 'Have-not' classes take part, by teaching them how to take part in the ownership. In no way can someone that now possesses turn to the point of view that he possesses all rights and someone else none. It is similar in the world. It just does not work, to have 46 million British people block 40 million km² of earth and simply declare: God gave it to us, and 20 years ago we got some from you too; this is ours now, and will not give it back. And France, And France with its not very fertile earth, almost 80 people on a square kilometer, yet they have over 9 million km of trees. Germany with its over 80 million people does not have more than 600,000 km.

This is the problem that must be solved and that will be solved just as all social problems are solved. And today we are experiencing on a large scale the play that we once watched unfold domestically on a smaller scale. At the time when National Socialism started its struggle for the masses of our people, in the interests of constructing a truly workable arrangement and a true community of the people, at that time the former liberal and democratic parties (i.e. the possessing classes and their coalitions) tried to annihilate National Socialism, tried to dissolve the Party. It was their eternal cry: They have to be forbidden, they must be disbanded. They saw, in the dissolution, in the banishment of the Movement, they saw the destruction of the power that maybe could have led to a change in the status quo. National Socialism dealt with this wish. It stayed, and it led the reorganization of Germany. Today, this other world cries again: Germany must be dissolved, these 80 million people need to vanish into thin air, we must not leave them in a closed, state-like institution; because then we take their strength to assert their claims. That is the goal, that Britain and France have today.

THE NATIONAL SOCIALIST STRUGGLE:
GREAT BRITAIN AND FRANCE HATE GERMANY

Our answer is still the same one we gave our internal enemies of yore. You know, my old Party comrades, that our victory in 1933 was not an easy one. It was an incredible struggle that was waged for almost 15 years; an almost futile struggle. Because you must imagine, my Party comrades, that we did suddenly receive a large following from fate. A handful of people started this. And these people painfully first secured their positions and then enlarge them. A handful of people turned into 100, then 1,000, and then 10,000 and 100,000 and finally the first million was reached. And then this evolved to two million, then three and four. We grew during an ongoing war against a thousand enemies and attacks and rapes and breaches of the law, and this struggle made us strong, internally strong. And so, these 15 years after we took power, we know that this is not a gift from heaven for someone that has not earned it, but the reward for a unique struggle, a brave perseverance in the struggle for power.

And when I, in the year 1933, was given this power and took responsibility, along with the National Socialist movement, for the German future, it became clear to me that freedom would not be given lightly to our people. It also became clear that the struggle was not finished; instead, it was being waged on a larger scale. Because our goal was not the triumph of the National Socialist movement, but the liberation of our German people. That was the goal.

Everything I have created since then is geared to this goal. The Party, the Arbeitsfront, SA, SS, all other organizations, the Wehrmacht, the army, the air force, the navy, they exist not just to exist but to help fulfill our goal. Securing the freedom of our German people looms above everything else. Of course I tried, just as I did domestically, through persuasion, through negotiating, by calling on their reason, to achieve our necessary, indispensable claims. Several times in several different areas, it worked. Already in 1938 one had to notice, that the old war hawks were gaining the upper hand again in those states opposing us. I started warning then. What is one supposed to think, if first a treaty is signed by both parties in Munich, and then one party returns back to London and starts badmouthing this treaty and saying it is a shame, yes, when he vows that this will not occur a second time; in other words: that voluntary communication is not thinkable any more for the future.

At that time, the outsiders stood up in those so-called democracies. I immediately issued warnings about this, because it is obvious. The German people did not feel any kind of hate against the French or the British. The French people, the British people - the German people wanted only to live in friendship and peace with them. Germany has claims, which do not hurt these other peoples at all, which do not take anything away from them.

The German people has never learned to carry on hate. Then in Britain, certain circles began their impertinent, intolerable assaults. And then came the moment when I had to say to myself: I cannot watch this anymore, I have to answer to this agitation. For we do not educate the German people to hate the British. We do not educate it to hate the French, while in France and Britain the agitators day after day bait the British and French peoples, through the press and at rallies, to hate against the Germans. One day the agitators will be the government. Then they will realize their plans, and the German people will not know where this is coming from. So I gave the order to educate the German people about this agitation. From that moment on I was convinced, if necessary, to ensure the defense of the Reich.

Now, in 1939 these Western powers decided to drop the mask behind which they ere hiding, they declared war on Germany against all of our endeavors, even though we tried to accommodate and oblige them. Today, they are unembarrassed to admit: Yes, Poland would have probably acquiesced, but we did not want that. They admit today that it would have easily been possible to effect an understanding. But they did not want that. They wanted war. Okay! My internal enemies often told me the same thing. Often, I reached out a hand towards them. They slapped it back. They also cried: No, not reconciliation, not communication, we want a fight! So they got their fight! And the only thing I can tell France and Britain is: They will get the fight as well!

The first phase of the fight was political action. It ensured our back was clear, politically. For years, Germany and Italy pursued mutual politics. These politics have not changed up till now. The two states are close friends. Their common interests can be brought to a common denominator.

During the last year I tried to foil Britain's chance of degenerating their war (which was already planned in advance) into a general world war. For at that time, the pious, Bible-studying and -reading and preaching Mr. Chamberlain tried for months to come to an understanding, a union with the atheist Stalin. It did not work back then. I understand everyone in Britain being

wildly angry at me for now succeeding at what Mr. Chamberlain tried in vain. And I understand that this action, which God would have smiled upon if Mr. Chamberlain had succeeded at it, is a sin when I succeed. But still, I think the Almighty will be pleased to have avoided senseless battles in such a large area. For over centuries Germany and Russia lived next to one another in friendship and peace. Why should this not be possible again in the future? I think it is possible because both people wish it so. And every attempt, undertaken by British or French plutocrats, to bring us to new opposition will fail simply due to our rational interpretation of the goals of these powers, the realization of these goals. This is how Germany is able to keep its back clear.

The second task of 1939 was to clear our back in the military aspect, as well. The hopes of British war specialists that the fight against Poland would under no circumstance be decided before 6 months or a year had passed were dashed by the might of our Wehrmacht. The state which received a guarantee from England was obliterated from the map within 18 days. This ended the first phase of our struggle.

And the second begins. Mr. Churchill cannot wait for it to begin. He lets his middlemen - and he says it himself too - express the hope that the war with bombs may start soon. And they have already written, that this fight will naturally not respect women and children. Well! When has Britain ever respected women and children? The whole blockade war is deliberately against women and children. The war against the Boers was solely against women and children. That was when the concentration camp was invented; this idea was born of a British brain. We only researched it in the encyclopedia and later copied it, only with one difference: Britain locked women and children in these camps, and over 20,000 of the Boers' women died pitiably. Thus, why should Britain fight differently this time?

We foresaw this and prepared for it. Mr. Churchill can be convinced: we know what Britain has done in the past five months. We know what France has done, also. But he seemingly does not know what Germany has been doing in the past five months. These gentlemen seem to think that we have spent the last five months sleeping. Ever since I entered the political arena, I have not slept through one single day of importance, let alone for five months! I can only ensure the German people: great things have been done in these past five months. Everything that was created in Germany in seven prior years cannot compare to what has been achieved in the past five months.

Our rearmament is running according to plan. Our plans have proven themselves worthy. Our foresight begins to reap fruits now, fruits in all areas, fruits that are so large that our Sir Enemies are slowly starting to copy them. However, their copies remain meager. Naturally, the British radio knows better. If we believed the British radio, not one single ray of sunlight would be able to pierce through the thick layer of military airplanes darkening the sky, the world would just be a single large weapons cache, all armed by Britain, producing for Britain and provisioning the massive British armies. Germany, on the other hand, is close to total collapse. U-boats - and I heard this today - we only have three. This is horrible, not for us, but for British propaganda. Because when these three have been sunk, and that will definitely happen either tonight or tomorrow, what else will they have left to sink? What is there left to destroy? The British will have no other option but to sink the U-boats we will build in the future. And then they will have to develop a U-boat-reincarnation theory. Since British ships will surely continue to be sunk, and we do not own any more U-boats, these can only be U-boats that have already been destroyed by the British. I further read that I am deeply sad and grieved because I had been expecting us to build two or three U-boats a day, but we only build two a week. I can only say: It is not good when one must hold one's radio speeches and war reports before the relatives of a people that has not fought for several thousand years. The last provable struggle of the Maccabees seems to have slowly lost its military-educational worth.

When I see this foreign propaganda, I gain incredible trust in our victory. For I have witnessed this propaganda once before. For almost 15 years this propaganda was incited against us. My old Party comrades will remember this propaganda. These are the same words, the same phrases, and, when we look closer, even the same heads, the same dialect. I dealt with these people as a solitary, unknown man that pulled a handful of people to himself. In 15 years I dealt with these people. Today Germany is the largest world power!

It is not actually so that aging itself makes one wiser. Aging does not make blind people see. Who once was blind is blind now too. The Gods ruin those who are blinded. Today, these powers oppose the German Wehrmacht, the first in the world! However, it is not just the Wehrmacht, it is the German people who stand opposed, the German people with its insights and its discipline, formed and educated by seven years of National Socialist leadership in all areas. You can see today that this is not just a phantom. This education surmounted class and caste. It abolished parties, corrected world views and in their place created a confraternity. This confraternity is now

filled with glowing trust and a fanatical will. This confraternity will not repeat the mistakes made in the year 1918.

Today, when Mr. Daladier doubts this confraternity, or when he believes that parts of this confraternity complain, or when he quotes and pities my homeland - oh, Monsieur Daladier, maybe you will meet my people from the Ostmark. Of course you personally will enlighten them. You will meet these divisions and regiments just as you will meet the other Germans. And you will then be cured of madness, of this madness of believing that these are German tribes standing opposite you. Mr. Daladier, the German people stand facing you! The nationalist-socialist German people! This people that once fought for National Socialism and that, through hard work gained the education and formation it has today, it is cured of all internationalist delusions. And it will remain cured. The National Socialist Party guarantees this. And your hopes of separating people and Party, or Party and state, or Party and Wehrmacht, or Wehrmacht, Party and me, are childish, naive. This is the hope that once nourished my enemies for 15 years.

I as a National Socialist have only know work, struggle, worries, hardships. I think destiny had nothing else for our generation. We should not be ungrateful toward destiny for this; on the contrary, we have here a warning. 25 years ago the German people marched toward a struggle that others forced it into. There was inadequate armament. France used the power of its people completely differently than the Germany of yore. Russia was the big enemy at that time. A completely different world could slowly be mobilized against this Germany. It went to war and performed heroic miracles. And fate held onto our people. In the year 1914 it liberated the German homeland from the danger of foreign attack. In the year 1915 the positions of the Kaiser Reich were fortified. 1916, 1917, year for year, battle for battle, sometimes everything seemed ready to collapse, and as if by a miracle the Reich was saved again and again. Germany gave incredible proofs of its strength. It was obviously saved by fate. Then the German people became ungrateful. Instead of trusting in its own future and therefore its own strength, it began to trust the promises of others. And finally in its ungratefulness it struggled against its own Reich, its own leadership. And so fate turned its back on Germany.

At that time, I did not see this catastrophe as something undeserved. I never complained that fate had done us wrong. On the contrary, I always supported the opinion that we received what we made ourselves deserve from fate. The German nation became ungrateful, and therefore did not receive everything it was due.

This will not be repeated a second time in our history. The National Socialist movement has already undergone its probation. The fifteen years of its struggle definitely did not only contain glorious days, fabulous victories; often, times were full of worries, often our enemies rejoiced at our imminent destruction. But then the movement showed what it was worth; gathering itself together with a faithful and strong heart, trusting in the necessity of our struggle, and stood up to our enemy and finally vanquished this enemy.

Today, this is the task of the German nation. 80 million people now rise to stand aligned. Opposing them stand as many enemies. Today, these 80 million people have excellent internal organization, the best that can exist. They have strong faith, and they do not have the worst leadership; instead, as I am convinced, one of the best. Today, the leaders and the people have one insight: that there is no communication without a clear implementation of our rights and that we do not want this struggle for our rights to commence again in maybe two or three or five years; that these rights that we are discussing belong to 80 million people, not to a party or a movement. Because, at the end of the day, what am I? I am nothing, my German people, but your spokesperson. Therefore I am the representative of your rights. This is not about me as a person, but I do not belong to those people that ever lower their flag. This I have never learned to do. The people have placed their trust in me. I will prove myself worthy of this trust and, in doing this, will not lose sight of myself or my surroundings; instead, I will watch the past and the future. I want to be perceived as honorific by the past and he future, and with me the German people should stand with honor. Today's generation carries Germany's fate, Germany's future or Germany's downfall. And our enemies, today the cry: Germany shall fall!

And Germany can give only one answer. Germany will live, and therefore Germany will emerge victorious!

At the start of the eighth year of the National Socialist revolution our hearts turn to our German people, to its future. We want to serve this future, we want to fight for it, if necessary fall, never capitulate!

Germany - Sieg Heil!